ANNO XXIX. QUINTA FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1853. N. 225.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia	« « « F. Duprad.
Maceió	« « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba	« « « José Rodrigues da Costa.
Natal	« « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty	« « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará'	« « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ	« « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará'	« « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 5 DE OUTUBRO.

Sobre Londres 27 ¹/₂ 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	. . .	28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas	. . .	16$000
« de 6$400 novas	. . .	16$000
« de 4$000	. . .	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	. . .	1$930
Pesos columnarios	. . .	1$930
« mexicanos	. . .	1$800
Acções do Banco	. . .	10 %
Desconto de Letras	. . .	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal . .	30 de Agos.	Austria . . .	3 de Agos
Hespanha .	8 de »	Inglaterra .	27 de »
França . . .	8 de »	Suissa . .	2 de »
Belgica . . .	4 de »	Suecia . . .	29 de Jul.
Italia . . .	3 de »	E. Unidos.	27 de »
Alemanha .	3 de »	Mexico . .	16 de »
Prussia . . .	3 de »	California .	1 de Jun.
Turquia . .	26 de Jul.	Chili . . .	12 de »
Russia . . .	31 de »	Buenos-A .	2 de Setb
Dinamarca .	31 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará' . .	16 de Setbr	S. P. do Sul	1 de Setb
Maranhaõ	20 de »	S. Paulo . .	4 de »
Ceará' . .	24 de »	Minas	2 de »
Parahiba .	13 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagôas .	1 de Outb	Bahia	30 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

3 Segunda. S. Evaldo
4 Terça. S. Francisco de Assis.
5 Quarta. S. Placido ab.
6 Quinta. Ss. Bruno e Casto.
7 Sexta. S. Augusto presb.
8 Sabbado. S. Brigida princeza.
9 Domingo. Patrocinio de S. José.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Outubro 2 Lua nova as 7 horas, 47 minutos e 31 segundos da tarde.
« 9 Quarto crescente a 1 hora, 5 minutos e 37 segundos da tarde.
« 16 Lua cheia as 10 horas e 11 minutos e 37 segundos da tarde.
« 25 Quarto minguante as 2 horas, 49 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 12 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 3 de outubro de 1853.

Officio—Ao Exm. presidente do Pará, accusando recebidas as collecções completas, que S. Exc. remetteu dos actos legislativos da assembléa daquella provincia, e bem assim os exemplares das fallas que á mesma assembléa tem sido dirigidas. — Transmittio-se tudo ao director do lyceu para uso da bibliotheca desta cidade.

Dito—Ao Exm. presidente do Ceará, enviando a conta das seis machinas de espremer mandioca, que remetteu para aquella provincia, pelo vapor *Bahiana*, em consequencia de requisição de S. Exc., e rogando a expedição de suas ordens, afim de que seja entregue a C. Starr & C. a quantia de 720$ importancia da dita conta.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao commandante das armas, dizendo que, pelo aviso que remette, por cópia, expedido pela repartição da guerra em 26 de agosto ultimo, ficará S. Exc. certo de que se concedeu passagem para a companhia fixa de cavallaria desta provincia, ao cadete do corpo de guarnição fixa de S. Paulo, Thomaz Pompeo Lins Wanderley.

Dito—Ao mesmo, remettendo cópia do aviso da repartição da guerra de 25 de agosto ultimo, no qual se declara haver-se nomeado o cirurgião-mór de brigada graduado, Manoel do Rego Macedo, para vir inspeccionar o hospital militar desta provincia.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o aviso circular da repartição da guerra de 23 de agosto ultimo, no qual não só se declara, que he contrario a disciplina e mesmo ás disposições geraes, fazerem os cadetes em varios corpos o serviço de officiaes, mas tambem se determina que cesse semelhante abuso.

Dito—Ao mesmo, remettendo cópia do aviso circular da repartição da guerra de 19 de agosto ultimo, solvendo a duvida em que estava o commandante das armas da Bahia, a respeito de ser ou não extensiva aos voluntarios paisanos, que no momento de assentarem praça declararem ou mostrarem que tem foro para serem reconhecidos cadetes, a disposição do art. 17 do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado, que se oppõe a que taes praças sejam de novo engajadas com o premio marcado no mesmo regulamento.

Dito—Ao mesmo, transmittindo, por cópia, o aviso circular do ministerio da guerra de 20 de agosto ultimo, para que, ficando sciente de quanto se determina acerca da remessa das informações que tem por fim habilitar o governo imperial a levar ao conhecimento do corpo legislativo um relatorio exacto e circumstanciado do estado de todas as repartições subalternas do referido ministerio, envie, a tempo de ser remettida para a côrte no 1º de janeiro de 1854, o relatorio sobre as fortalezas, quarteis e mais estabelecimentos sujeitos áquelle commando, com as especificações exigidas em dito aviso.—Iguaes cópias foram remettidas ao engenheiro encarregado das obras militares, ao inspector da thesouraria de fazenda, ao presidente do conselho administrativo e ao director do arsenal de guerra para cada um cumprir o mencionado aviso na parte, que lhe tocar.

Dito—Ao mesmo, remettendo cópia do aviso circular da repartição da guerra de 23 de agosto ultimo, no qual mui terminantemente se determina que seja cumprido o art. 27 do regulamento de 31 de março de 1851, tendo-se em vista o que no citado aviso se dispõe.

Dito—Ao director geral da instrucção publica, dizendo que póde autorisar ao inspector do 14º circulo litterario, Candido José Lopes de Miranda, para fornecer a escola de instrucção elementar da freguezia da Escada, os objectos constantes do orçamento que S. Exc. remetteu, devendo porém o mencionado inspector apresentar na thesouraria provincial competentemente authenticada a conta de semelhante despeza para lhe ser paga.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo em solução ao seu officio de 19 de setembro ultimo, cópia do que dirigio o commandante das armas, acompanhado do parecer da commissão encarregada de examinar o estado dos cavallos da companhia fixa de cavallaria.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, enviando, por cópia, o aviso da repartição da marinha de 25 de agosto ultimo, no qual se determina, que dos pranchões de vinhatico existentes naquelle arsenal, com destino ao hospital de Santa Thereza, sejam enviados para côrte, os que sem prejuizo do serviço couberem em cada uma das embarcações do estado, que daqui largarem para a mesma côrte, depositando-se nos armazens do mesmo arsenal as madeiras que d'ora em diante vierem das Alagoas com igual destino.

Dito—Ao contador de marinha, remettendo cópia do aviso da repartição da marinha de 30 de setembro ultimo, declarando haver-se concedido a demissão que pedio Abilio Fernandes Trigo de Loureiro do lugar de porteiro daquella contadoria, e nomeado para o referido lugar a Manoel Antonio Fernandes Trigo de Loureiro.—Igual cópia remetteu-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, dizendo ficar inteirado de tudo quanto S. mc. expoz em sua informação acerca do requerimento de Manoel José Pereira Borges Junior, e que S. mc. mande processar as contas de que trata o dito requerimento, para serem pagas quando a assembléa legislativa provincial votar o preciso credito, visto terem cahido em exercicios findos.

Dito—Ao bacharel Julio Barbosa de Vasconcellos, recommendando que compareça na secretaria da presidencia, para prestar o devido juramento, afim de quanto antes seguir para a comarca de Garanhuns, onde são necessarios os seus serviços na qualidade de promotor publico.

Portaria—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu João Ferreira da Rocha, resolve que seja elle admittido, como voluntario ao serviço do exercito, por tempo de seis annos, contados do dia em que se verificar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para o mesmo serviço em inspecção de saude, devendo por isso abonar-se-lhe além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 200$ pagos nos termos do art. 30 do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852. — Communicou-se ao commandante das armas e a thesouraria de fazenda.

Idem do dia 4.

Officio — Ao Exm. presidente do Rio-de-Janeiro, accusando recebidos, não só os exemplares, que S. Exc. remetteu, das fallas com que teem sido abertas as sessões da assembléa legislativa daquella provincia, mas tambem uma collecção completa das leis provinciaes. — Igual ao Exm. vice-presidente de Minas-Geraes, e enviaram-se as collecções e exemplares, de que se trata, ao director do lyceu para serem archivados na bibliotheca desta cidade.

Dito — Ao marechal commandante das armas, remettendo cópia do aviso da repartição da guerra de 2 de setembro ultimo, pelo qual se manda dar baixa do serviço ao segundo cadete do 11º batalhão de infantaria, Leopoldo Augusto da Camara Lima.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria da fazenda provincial, afim de ser paga, estando nos termos legaes, a conta da despeza feita nos mezes de abril a junho deste anno com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda.

Dito — Ao director do arsenal de guerra, remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra de 21 de junho ultimo, no qual, não só se determina que a banda de musica da companhia de menores daquelle arsenal toque na reunião do corpo de artilharia desta provincia, sób o commando do tenente-coronel de guardas nacionaes, João Pinto de Lemos Junior, que assim o requereu, devendo elle pagar os instrumentos que se estragarem em semelhante serviço, mas tambem que, no caso de não haver musica na mesma companhia se faculte a organisação desta com o numero dos referidos menores, que necessario for, sendo o seu fardamento, mestre e instrumentos a custa do referido tenente-coronel. — Igual cópia se remetteu a este.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, communicando haver o capitão Domingos de Lima Veiga, commandante do destacamento da Villa Bella, participado que no dia 19 de setembro ultimo ausentaram-se daquelle destacamento sem licença os soldados do mesmo corpo, Antonio Pinto de Moura, Antonio Joaquim Bandeira, João Francisco da Silva, José Gomes da Silva e Pedro de Alcantara Limeira, os quaes, á excepção do ultimo, foram armados e municiados, estando todos pagos de soldo até o dia 20 do referido mez.

Dito — Ao mesmo, communicando haver transmittido á thesouraria da fazenda provincial a folha da despeza feita durante o mez de setembro ultimo com o sustento dos dous sentenciados, empregados no serviço da limpeza do quartel daquelle corpo, afim de ser paga a sua importancia, conforme Smc. requisitou.

Dito—A camara municipal de Olinda, approvando o arrematação dos impostos, a que se refere o seu officio de 24 de setembro ultimo, devendo ir novamente á praça os que deixaram de ser arrematados por falta de licitantes.

Dito —A mesma, declarando que o seu officio de 30 de julho ultimo acerca dos terrenos de marinha, pertencentes áquella municipalidade, foi a informar ao inspector da thesouraria de fazenda.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que o Dr. Francisco Domingues da Silva e sua mulher continuem a occupar até o Maranhão os dous lugares em que vieram de passageiros de estado no vapor *Guanabára*.

Dita — Removendo os promotores publicos Manoel de Albuquerque Machado e Bento José de Souza, o primeiro da comarca do Bonito para a do Brejo, e o segundo desta para aquella comarca.—Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 4 de outubro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 4.

O marechal de campo commandante das armas, dando publicidade a circular do ministerio da guerra que segue transcripta, e que por copia lhe foi transmittida pela presidencia desta provincia na data de hontem, recommenda aos Srs. commandantes de corpos e a quem mais competir a litteral execução da mencionada

CIRCULAR.

Rio de Janeiro. Ministerio dos negocios da guerra em 23 de agosto de 1853.

Illm. e Exm. Sr.—Acontecendo que não obstante o que se tem recommendado em avisos circulares sobre a fiel observancia do artigo 27 do regulamento de 31 de março de 1851, a commissão de promoções se vê na impossibilidade de satisfazer em tempo as disposições do artigo 35 do mesmo regulamento; ha por bem determinar Sua Magestade o Imperador muito terminantemente que seja cumprido aquelle artigo, para que o governo se não veja na necessidade de tornar effectiva a sua ultima parte; e outrosim que V. Exc. tenha em vista o seguinte:

1.º Que as informações semestres de conducta sejam enviadas sem interrupção, afim de se evitarem as lacunas que ha a respeito de alguns corpos.

2.º Que taes informações venham cobertas com a relação de todos os individuos, por antiguidade e postos, de mais para menos com referencia da folha em que se acham os seus assentos, como se exige nas observações das explicações que acompanharam o modelo dado.

3.º Que nas mesmas informações se mencionem os individuos que no semestre anterior tiverem deixado de pertencer ao corpo, declarando-se na respectiva folha qual o motivo, se por baixa, reforma, accesso, ou passagem para outro corpo, deserção, morte, ou cumprimento de sentença condemnatoria.

4.º Que nas folhas dos inferiores e cadetes se mencionem, nas observações, as habilitações legaes que tiverem, como exame pratico, boa saude e robustez, verificadas em inspecção de saude; e sendo cadete se tem ou não servido de inferior sargenteando companhia, se bem ou mal, e porque tempo.

5.º Finalmente, que nas relações de conducta dos officiaes em guarnição nas provincias de Matto-Grosso e Amazonas se consigne o tempo de serviço que alli tiverem feito, declarando-se o dia em que se apresentaram, ou de qualquer interrupção que tenham, e no caso de retirada, quando.

Deos guarde a V. Exc. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

José Fernandes dos Santos Pereira,
Commandante das armas.

EXTERIOR.

Lisboa 20 de agosto de 1853.

China.

Não sabemos se a palavra revolução, no seu sentido ordinario de mudança politica, póde justamente applicar-se á serie de acontecimentos extraordinarios porque está passando o velho e enfraquecido imperio da China. Ainda que as nossas informações até ao dia de hoje sejam insufficientes, imperfeitas e contradictorias, comtudo parecem-nos sufficientes para demonstrar que está proxima uma grande regeneração social e talvez politica d'este paiz. Uma região populosa, até hoje quasi que hermeticamente fechada ao resto do mundo, está prestes a ser franqueada á influencia do christianismo e ás ferteis idéas da Europa occidental. A arvore definhada á força de arte está prestes a cahir, e o systema da natureza virá substituir até um ponto que por ora não póde definir-se bem, o antiquado e artificial systema que por tantos annos tem conservado os Chinas em tutela e prisão, e tem obstado ao legitimo desenvolvimento da sua raça. A rebellião commandada por Tien-Teh tem affrontado com tão bom successo as forças que o imperador tem podido ajuntar contra ella, tem ganho tantas victorias e tem-se estabelecido tão seguramente nas melhores porções do imperio, que ninguem póde duvidar, apezar de insufficiencia e pouca confiança que merecem as circumstancias que nos são conhecidas, de que a velha politica chim, tanto interna como externa, recebeu um choque do qual não poderá recuperar-se.

O caracter christão da rebellião que já mencionamos no nosso jornal de 4 de junho ultimo, he confirmado por todas as ultimas cartas e noticias da China. Depois que os rebeldes tomaram posse de Nankin, a chave do imperio, sir George Bonham, governador de Hong-Kong e plenipotenciario britanico na China, dirigio-se em abril pelo Yang-tse-Kiang no navio inglez *Hermes* a annunciar a Tien-Teh a neutralidade do governo britanico. Foi uma politica sabia e prudente.

A Inglaterra não tem obrigação de sustentar qualquer governo contra os desejos e necessidades de seus subditos, ainda quando esse governo tenha procedido mais razoavelmente para comnosco, e seja mais util para os seus proprios do que tem sido a dynastia tartara da China. Durante a sua navegação pelo rio, sir George Bonham teve occasião de conhecer que a revolução, ou insurreição, como queiram chamar-lhe, era de natureza iconaclasta. As aguas estavam cobertas de fragmentos de imagens e de idolos, que os insurgentes haviam quebrado. O plenipotenciario pedio e obteve uma audiencia do chefe; e em um documento assignado por elle e outros Inglezes addidos a esta missão, e que vem publicado no *North China Herald* que se recebeu na Europa pelo ultimo correio, dá a Tien-Teh o tratamento de magestade, e pede a sua protecção para o commercio britanico e para os subditos britanicos em qualquer parte do imperio onde elle chegar á entrar. Sir George vio tambem alguns dos livros religiosos que circulam entre os rebeldes e são por elles reputados sagrados, e conheceu pela sua leitura que os insurgentes estavam imbuidos nas idéas do christianismo, se bem que rudes e corruptas. Não se póde verificar se a fórma do christianismo he derivada dos jesuitas ou dos missionarios protestantes. Nem uns nem outros tem que gloriar-se do aproveitamento dos seus discipulos, porque o christianismo de Tien-Teh e de seus sequazes tem pouco do verdadeiro e puro espirito do Evangelho, e muito do espirito de perseguição e de perversidade. Em outra parte do nosso jornal se achará um *fac-simile* dos livros que os missionarios protestantes da Inglaterra tem feito circular ha annos entre os Chinas, para disseminar as grandes verdades do christianismo, por um modo capaz de impressionar e excitar a attenção dos naturaes. Porém segundo o que sabemos das opiniões e sentimentos do campo de Tien-Teh, (o principe da paz) elle prega a paz com intenções de guerra, e abraçou o christianismo só para o desfigurar e corromper. As sociedades de Triad, cujo primitivo objecto era a expulsão dos imperadores tartaros e da raça tartara, e o estabelecimento de uma dynastia e governo naturaes, crearam a rebellião e lhe forneceram os seus exercitos.

Neste tronco enxertaram uma especie espuria de christianismo; o resultado foi não só a rebellião, mas tambem uma exposição e defeza della, em forma de manifesto politico-theologico e poetico, intitulado — o classico Trimetro. — Cada verso deste curioso documento compõe-se de quatro linhas, e cada linha de tres palavras. Recapitula os factos principaes do Novo e Velho Testamento, com alguns enganos e falsas interpretações que seriam dignas de riso, se as consequencias não fossem tão importantes; e accrescenta a isto um breve resumo da historia da China desde o nascimento de Jesus Christo até ao anno de 1837. Neste periodo appareceu na China um irmão mais novo de Jesus Christo, chamado Hung-Sew-Tseuen, cuja missão era subjugar o rei do inferno. Diz que fôra bem succedido nesta missão e que subira ao céo, deixando outro encargo, isto he a expulsão dos tartaros e o estabelecimento do christianismo a seu successor, Tien-Teh, o chefe actual das forças rebeldes.

A missão de Hung-Sew-Tseuen he descripta nas seguintes linhas, traduzidas litteralmente do classico Trimetro:

Deos mandou a seu filho
Com ordem de baixar ao mundo,
Depois de ter estudado os classicos.
No anno de Ting-Yew (1837)
Foi recebido no céo,
Onde os negocios do céo
Lhe foram claramente manifestados.
O grande Deos
Deu-lhe pessoalmente instrucções,
Deu-lhe odes e documentos,
E communicou-lhe a verdadeira doutrina.
Deu-lhe tambem um sello,
E entregou-lhe uma espada,
Juntamente com autoridade
E magestade irresistivel.
Mandou-lhe que junto com seu irmão mais velho
Isto he Jesus
Destruisse os inimigos impios
Com ajuda dos anjos.
Havia um que olhava com inveja,
Isto he, o rei de Hades;
Que desenvolvia grande maldade,
E obrava como uma serpente diabolica.
Porém o grande Deos,
Com a mão poderosa,
Mandou a seu filho
Que subjugasse este inimigo.
. . . .
Tendo destruido o inimigo,
Voltou para o céo,
Onde o grande Deos
Lhe deu muita autoridade.

A missão de Tien-Teh he descripta em igual estylo.

No anno de Mow-Shin (1848)
O grande Deos baixou ao mundo,
Onde ensinou a seu filho
A sustentar o peso do governo.
Deos estabeleceu a seu filho (Tien-Teh)
Para durar sempre,
Para destruir as machinações da corrupção,
E para desenvolver magestade e autoridade.

Tambem para julgar o mundo,
Para dividir os bons dos máos;
E entrega-los á miseria do inferno,
Ou conceder-lhe as alegrias do céo.
O céo dirige todas as cousas,
O céo sustenta tudo;
Que todos os que estão debaixo do céo
Venham reconhecer
O novo monarcha.

Por estes extractos se póde julgar do espirito de christianismo que domina os chefes da rebellião chim. Comtudo deve notar-se que se o seu credo he corrupto, a sua moral no dizer dos Inglezes residentes na China he mais pura do que a dos Chinezes em geral; e que tirando a sua ferocidade na guerra, elles formam um contraste favoravel com os Tartaros e Budhistas contra os quaes combatem. A este respeito o seu proceder, se bem que repugnante com a verdadeira doutrina christãa, não differe do proceder dos mais decididos christãos nas outras partes do mundo.

O povo europeo, ainda que distrahido pelos receios de mais importantes acontecimentos nesta parte do mundo, olha com um interesse, que augmenta todos os dias, para o andamento e terminação desta rebellião. Vê nella a possibilidade de um bem immenso para toda a raça humana. Se Tien-Teh for bem succedido, he provavel que seja um potentado mais illustrado e melhor vizinho do que tem sido até hoje os imperadores successivos da presente dynastia tartara. Elle pretende ser o representante dos naturaes Chins, raça que em todos os tempos de que temos lembrança, se tem distinguido pela sua paciencia, industria e habilidade, e que mais recentemente mostraram ter bastante espirito de curiosidade e de emprezas, atravessando o mar Pacifico e ajudando a colonisar a California.

Se elle está dominado por idéas christãas, como ha toda a razão para acreditar, ha de necessariamente procurar lançar por terra as barreiras que durante tanto espaço de tempo tem conservado este notavel paiz e os seus habitantes fechados para o grande mundo em volta delles. Ainda quando Tien-Teh não saia bem, o que tem acontecido ao actual imperador será talvez uma lição para os governos estrangeiros da China, confiarem mais no povo e na vizinhança dos homens do que o tem feito até agora.

Em ambos os casos, os acontecimentos parecem tender rapidamente para uma grande mudança. Não duvidamos de que o longinquo Oriente se emancipará cedo ou tarde da politica semi-barbara e completamente insociavel, que tem sido seguida por tantos annos entre os Chins pelo orgulho e ignorancia, tanto dos governos como do povo. Até o espurio christianismo de Tien-Teh e o classico Trimetro, produziram seu bem. Serviram de abrir os olhos da multidão a gozos de que até agora estavam privados ou que não conheciam, e fazem com que o povo em tempo competente procure adquirir um conhecimento mais completo e mais puro desta verdadeira religião, que civilisa e purifica o mundo.

(*I. London New.*)

9 DE SETEMBRO.

Revoluçao' na China.

Continuamos a offerecer aos leitores todas as informações que podemos colher quanto á extraordinaria transformação politica, porque vai passando o imperio da China, sem opinião formada de antemão no que respeita ao seu caracter, e só movidos do desejo de a fazer apreciar e avaliar pelos nossos compatriotas, em vista dos documentos e factos authenticos que vão sendo conhecidos. Não julgamos por isso fóra de proposito começar por um esboço da historia desta revolução, que melhor sirva para esclarecer os documentos que expõem a sua marcha.

Hoje he fora de duvida que a guerra com a Inglaterra, debilitando consideravelmente o prestigio da autoridade imperial na China, e pondo-a, por assim dizer, em immediato contacto de civilisação com a Europa—contacto que se tornou permanente, pelo tratado que se seguio aquella guerra e que abrio cinco portos ao commercio europeu—foi a causa primaria do movimento que admiramos. Este acontecimento poz a China em presença da Europa. Em vão o joven imperador, que subio ao throno em 1850, se lançou na reacção e pretendeu obstar aos resultados de taes concessões, fataes para a independencia do seu imperio. O mal foi mais poderoso do que a efficacia e energia dos remedios que se lhe pretenderam oppor. Na China, como na Europa, pullulavam as sociedades secretas, que no principio logo depois da acessão da dynastia Mantchou em 1643 tinham um caracter inoffensivo, e por ultimo, á semelhança das nossas sociedades maçonicas, se converteram em associações politicas contra aquella dynastia.

Logo depois que os Inglezes tomaram pé na China, os seus missionarios começaram as tentativas de communicar áquellas sociedades o elemento religioso, e neste empenho se distinguio sobretudo o famoso missionario Gützlaff, allemão ao serviço da Inglaterra, que fundou a sociedade da União Chineza, a qual tem sido uma das mais influentes nesta revolução, e que tem feito immensos proselytos. Já assim comprehenderão os nossos leitores esta especie de sabor protestante que tem a revolução, bem que o manto com que se cobre lhe dê uma apparencia grutesca que nos faz rir! Deve comtudo confessar-se que uma tal estrategia convém igualmente aos Inglezes e aos revolucionarios Chins.

Esta revolução sahio de uma especie de Caucaso chinez. Ha ao sudoeste do imperio uma região alpestre, a que chamam a provincia de Kuang-si, coberta de penhascos de formas sorprendentes e curiosas, inaccessiveis a toda a especie de vegetação, mas de um caracter pittoresco—cortados de torrentes impetuosas—atravessadas estas por pontes sublimes de audacia architectonica, e de um effeito de terror horrivel para o viandante que as contempla ou as passa. Uma raça montanheza, sobria e endurecida nos trabalhos do campo, em parte, raça pastora tambem, habita aquella região que nunca póde ser subjugada pela dynastia tartara, sobre tudo nas suas ultimas extremidades aonde vivem os Miâo-tz, os quaes nunca receberam o sello daquella dominação, revestindo o traje tartaro, raspando a cabeça ou arrastando a cauda. Era tão sabida e reconhecida esta resistencia, que até nos mappas officiaes da China são as localidades habitadas por esta ultima raça marcadas de preto, para assim se indicar a sua rebellião permanente. Em Pekin foi sempre uma tal raça considerada como selvagem, inspirando grande terror; e a imaginação publica a representava sempre sob as cores mais horriveis!

Nos primeiros mezes de 1850 sahiram os rebeldes, como invasores, desta região e entraram na contigua provincia de Kuang-tong, cuja capital he Cantão. O vice-rei destas provincias, por nome Sin, escolheu este momento para pedir licença ao seu governo, afim de se ir postar diante do tumulo do fallecido imperador. Não lhe concedeu o governo a licença e fez mal; porque a insurreição, posto que muito cautelosa e prudente, não arriscando um passo só na sua carreira invasora, adiantou-se, graças á imbecilidade e covardia do vice-rei. A tactica dos rebeldes foi sempre a de apparentar a retirada nos combates, e attrahir as tropas imperiaes a emboscadas, em que eram massacradas implacavelmente; e o que he notavel he que desta tactica posta em pratica cem vezes, outras tantas se tirou bom resultado! O desgraçado Sin fugio emfim para Pekin, aonde levou o desalento e o terror!

Só nos fins de 1850 he que appareceu a primeira proclamação da insurreição, na qual se ostentam maximas de uma politica tão mundana, que mal se podem casar com as doutrinas evangelicas, que hoje se diz abraçar. Alli se sustenta que o que he bom para tirar he bom para guardar; que a posse he o verdadeiro direito de governar; e outros principios de moral politica desta ordem que nos fazem crer que naquella quadra pelo menos, os estadistas da revolução eram discipulos da escola materialista do poder, ainda que hoje se acham um pouco regenerados (seja dito sem allusão profana aos nossos incorruptos) pelas aspersões dos missionarios inglezes!

Foi só no começo do anno de 51 que a insurreição fez a sua declaração de guerra formal ao governo legitimo, e que deu um passo mais avante abandonando os revolucionarios a cauda e deixando crescer o cabello, para assim obliterarem o stygma da sujeição á dynastia Mantchou. A politica dos rebeldes foi muito humanitaria, e se formulou em guerra aos exercitos e empregados imperialistas, e paz, protecção e favor aos habitantes inermes e aos estrangeiros. Os imperialistas teem seguido a politica contraria, e por ahi se explica a sympathia que em geral a revolução dispertou da parte de nacionaes e estrangeiros.

Quanto ao chefe desta miraculosa revolução he difficil dissipar as nuvens com que se reveste essa creatura mysteriosa, que sob o nome de Tien-te, ultima vergontea da dynastia chineza de Min, tem servido de bandeira a esta revolução, mas de cuja existencia real e verdadeira he permittido duvidar hoje, sobretudo em vista de certas revelações que fazem os influentes, os quaes mais certos da victoria podem já dispensar o auxilio de um nome prestigioso. Não faltam, porém, os chefes superiores. Ha tres ou quatro. O mais notavel he o Grande-Pacificador. He este o que adornam com o titulo de irmão mais novo de Jesus Christo, e de quem referem a sublime viagem ao Céo em 1837, e outras emprezas desta ordem. Tudo isto promette no caso de triumphar a revolta uma divisão da presa, que despedaçará o imperio em varios fragmentos, e o partilhará entre differentes chefes. Destes o rei do Norte he o que se expressa mais evangelicamente, mas sustentando sempre que o Grande Pacificador he senhor da China e de toda a terra e filho segundo de Jesus Christo, o que indica que os missionarios não tem ainda podido disciplinar efficazmente os seus novos proselytos.

As ultimas noticias da China fallam de um ataque operado sobre a cidade de Ten-Kiang, que he a chave de toda a China central, e he senhora das communicações pelo rio *Filho do Oceano* e pelo Canal Imperial. O resultado deste ataque foi desfavoravel aos imperialistas, que se apresentaram diante da cidade com uma esquadrilha composta de cinco navios europeus com um total de 98 peças e 25 lorchas portuguezas de Macau, sendo repellidos com perda. O capitão do *Hermes* deu uma busca a um dos navios da esquadrilha para capturar uns marinheiros da Salamandra, que elle pretendia alli se achavam. Este facto, junto á visita feita pelo ministro de Inglaterra aos insurgentes no seu campo perto de Nankin, tende a reforçar a crença de que os Inglezes são mais favoraveis aos rebeldes do que aos imperialistas. Os estrangeiros na China estão divididos em dous partidos. Ao da revolução, sob pretexto de que he protestante, se inclinam os Inglezes.

O imperador pede n'uma proclamação subscripções voluntarias para sustentar a guerra. Pouco se espera de tal recurso.

Diz-se que os Americanos pendem a favor do partido imperial, ao qual tem alugado embarcações, e prohibiram a publicação do relatorio da guerra de um dos seus missionarios.

Cantão não foi atacada ainda, não pelo receio da resistencia, porque todos os chefes da insurreição são d'alli naturaes, e está cheia de sociedades secretas, mas porque se não quer fazer mal ao seu commercio, e parece não convir aos chefes da revolta por-se em contacto immediato com os estrangeiros.

Publicou-se um documento destinado a ficar secreto, e vem a ser a communicação feita aos rebeldes pelo ministro de Inglaterra na occasião da sua ultima entrevista. Isto causou uma investigação na chancellaria ingleza, mas cre-se que os rebeldes mesmo a mandaram publicar.

Eis o documento em questão. « Sir Geo. Bonham, barouete, plenipotenciario de S. M. B., « governador de Hong-Kong, e superintendente do « commercio britanico nos cinco portos, dirige a « presente communicação:

« Hontem, ao meio dia, cheguei a Nankin, a « bordo do vapor *Hermes* e enviei o interprete « Meadows para o annunciar e para convencionar « sobre a hora em que poderia ver a V. M. Voltou « o Sr. Meadows, que me disse ter tido uma entre« vista com SS. AA. o rei do Norte e o vice-rei, e « que um official me seria mandado hoje ao meio « dia para me acompanhar á cidade e palacio de V. « M. para termos uma conferencia; mas são já « duas ou tres horas da tarde e nenhum official « compareceu. Tendo outras obrigações que me « chamam a outros lugares, tomo o partido de vos « annunciar o objecto que aqui reclamava a minha « presença.

« A Grãa-Bretanha tem tido relações commer« ciaes com a China em Cantão ha 200 annos, e ha « dez annos que se concluiram um tratado e varios « regulamentos commerciaes, segundo os quaes se « convencionou que em Cantão, Amoy, Fou-« Tcheou, Ning-Po e Shang-Hai os negociantes bri« tanicos podessem fazer edificar casas, e trazer as « suas familias para alli residirem; que no curso « dos seus negocios commerciaes pagassem os direi« tos segundo a pauta estabelecida sem obstaculos « ou outros impostos. Para estes cinco portos se « nomearam consules para vigiar a estricta execução « do tratado, e para tratar dos negocios concernen« tes aos subditos britanicos. Eu, plenipotencia« rio, fui designado pela minha soberana para go« vernador de Hong-Kong e para superintendente « do commercio nos cinco portos já mencionados, e « encarregado de tratar todos os negocios com o go« verno chinez. As cousas passaram-se assim du« rante os ultimos dez annos sem alteração digna « de se mencionar. Mas ultimamente ouvio-se que « o povo chinez tinha começado as hostilidades con« tra os mantchouzs; informaram-me tambem que « V. M. tinha tomado Nankin; e emfim outros « boatos contradictorios. As autoridades mant« chouzs publicaram então proclamações em que « affirmavam ter pedido emprestado uma quanti« dade consideravel de vapores europeus, para com « elles subirem o rio *Filho do Oceano* (Gang-tse-« Kiang) com o fim de combater as tropas de V. M. « Mas tudo isto são asserções mentirosas, inventa« das gratuitamente pelos funccionarios mantchouzs. « Tem sido sempre o costume da nação britanica « não intervir nas hostilidades que tem lugar em « paizes, nos quaes os seus subditos vão commer« ciar ou estabelecer-se. Como pois poderiamos « nós emprestar os nossos vapores para um tal fim « na China?

« Quanto as lorchas fretadas pelos funccionarios

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS

OU

MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

XV

Pelas oito horas da noite fui á casa de madama Raymundo, a qual prevenida de minha visita estava sozinha e me esperava.

Nossa conversação foi a seguinte:

Eu: — Venho, senhora, lembrar-lhe a promessa que teve a bondade de fazer-me.

Madama Raymundo: — A que respeito, Mr. Duplessis?

Eu: — Senhora, estou com intenção de tornar a casar-me.

Madama Raymundo: — E he sobre isso que vem pedir-me conselho?

Eu: — Sim, senhora.

Madama Raymundo: — Na verdade não sei bem o que lhe diga senão, que seu primeiro casamento não foi feliz; ora, melhor que eu, o passado parece-me que deve aconselhar-lhe uma extrema circumspecção nesta nova alliança... Ah! Mr. Duplessis! lembre-se dessa pobre Albina!

Eu: — A pessoa com quem desejo casar-me não he moça solteira, he uma viuva; ella tem alguns annos menos que eu, e ha muito tempo que a conheço.

Madama Raymundo: — Então este casamento, ao menos até aqui, me parece conveniente. Uma viuva tem já a experiencia da vida, póde fazer bem sua escolha, e goza de bastante liberdade de acção para que seja facil ao homem que deseja casar com ella julgar antecedentemente, vendo muitas vezes o que ella he, e o que vale, suas tendencias, seus habitos, seus gostos, seu caracter, emfim; ao passo que se he uma moça solteira, V. mc. bem sabe que a decencia se oppõe a toda a especie de intimidade com ella; e o que he que acontece sempre? Os noivos acham-se no dia de seu casamento quasi tão completamente estranhos um ao outro como se nunca se houvessem visto, e he só o acaso que decide de seu futuro.

Eu: — Acrescentarei, senhora, que ha muito tempo que amo apaixonadamente essa joven viuva, minha affeição foi provada por uma separação de muitos annos, e tenho todo o lugar de crer-me correspondido em meu amor.

Madama Raymundo: — Isso vai de bem a melhor... Se he assim de que utilidade lhe podem ser meus conselhos?

Eu: — Primeiramente, senhora, devo declarar-lhe que existe entre minha fortuna e a dessa pessoa uma desproporção extrema; para dizer tudo em uma palavra... he de madama Jefferson que quero fallar.

Madama Raymundo: — A viuva desse rico banqueiro americano?

Eu: — Sim, senhora.

Madama Raymundo: — Parece-me que ella se havia casado em primeiras nupcias com um amigo de infancia seu e de meu filho?

Eu: — Sim, senhora, e devo, aqui para nós, confessar-lhe que eu a amava no tempo de seu primeiro casamento. Apartei-me della por não querer perturbar a paz domestica de meu amigo, e depois casei; ah! sem amor, com essa pobre Albina... Ultimamente tornei a achar madama Jefferson viuva e livre, e ella não me occultou o sentimento que tambem tinha experimentado por mim no tempo de seu primeiro casamento.

Madama Raymundo: — Neste caso, esta união he em todos os pontos perfeitamente apropriada.

Eu: — Já tive, senhora, a honra de fazer-lhe observar que a fortuna de madama Jefferson era mui superior á minha.

Madama Raymundo: — E que se segue d'ahi?

Eu: — Dirijo-me á senhora para saber se a delicadeza me permitte casar com uma mulher immensamente rica.

Madama Raymundo: — Torno a dizer-lhe, Mr. Duplessis, quando o vi pela primeira vez depois de um grande espaço de tempo, uma das razões, que fôra do novo serviço, que acaba de fazer ao meu filho, me induziram poderosamente a renovar-lhe minha estima, foi a extrema delicadeza de que deu provas restituindo o dote de Albina á sua familia; o senhor he, pois, incapaz de se deixar jamais guiar por um vil interesse... Além disto creio que possue bens consideraveis.

Eu: — Madama Raymundo, minha fortuna não he quasi nada... comparada com a de madama Jefferson.

Madama Raymundo: — O senhor ama essa mulher?

Eu: — Apaixonadamente.

Madama Raymundo: — Ella o ama?

Eu: — Sim, senhora.

Madama Raymundo: — Meu filho disse-me que ella he moça e bella.

Eu: — Oh! bella... a deslumbrar.

Madama Raymundo: — Torno a dizer-lhe, Mr. Duplessis, aprecio a delicadeza de seus escrupulos; mas elles não tem fundamento; o senhor estaria perdido; séria o que, graças a Deos, não he, um homem cubiçoso, seria mui desprovido de senso moral, se se resolvesse a casar com uma mulher rica, não lhe tendo nenhuma affeição... Porém isso são vãas supposições... o senhor não me viria pedir conselho a respeito de semelhante indignidade.

Eu: — Não, sem duvida, senhora. Então pensa que posso honradamente casar-me com madama Jefferson? sem embargo da excessiva desproporção de fortuna de que acabo de fallar-lhe?

Madama Raymundo: — Ao meu ver não ha verdadeiras desproporções, senão as desproporções moraes ou physicas. Se madama Jefferson fosse pobre e o senhor dez vezes millionario eu lhe diria ainda: case com ella se a ama, e he della amado, e sobretudo se a julga, o que ella he sem duvida, uma mulher honesta.

Eu: — Dizer-lhe, senhora, que desejo ardentemente dar-lhe meu nome... he dizer-lhe, que julgo-a mulher honesta. Creio não poder enganar-me a este respeito, pois conheço-a ha muito tempo..... Com tudo... sua penetração parece-me que poderia confirmar minhas crenças...

Madama Raymundo: — Para que dirigir-se á minha penetração? o senhor mesmo não diz que está certo das qualidades de madama Jefferson?

Eu: — Permitta, senhora... eu julgava conhecer essa pobre Albina, suppunha-a uma honesta e digna mulher, e ella justificou em todos os pontos minha opinião. Todavia, por não ter podido penetrar seu caracter, e... creia que será este meu remorso eterno, tornei-a mui desgraçada...

Madama Raymundo: — Albina era uma moça solteira, o senhor podia pela sua educação estar certo de sua honestidade; mas não póde vê-la assás familiarmente para conceber uma idéa justa de seu caracter, de seu espirito, das tendencias, das aspirações, das necessidades de sua alma... e essa fatal ignorancia produzio as desgraças que lamenta! Porém essa penetração não lhe póde faltar no que toca á madama Jefferson, pois conhece-a ha muito tempo...

Eu: — Oh! meu Deos! senhora, depois do meu casamento com Albina tive tempo de estuda-la e aprecia-la com descanso; mas enganei-me completamente sobre ella! Foi a senhora, a senhora só quem me revelou o que era verdadeiramente, o que valia Albina... tardia, mui tardia revelação!... e se por infelicidade me enganasse tambem sobre madama Jefferson?

Madama Raymundo: — Que diz?

Eu: — Depois que tornei a vê-la viuva temos podido conversar longamente e em particular; porém talvez eu a aprecie mal, porque o amor he cego. Ah! senhora, soffri tanto com os meus desgostos e com os de Albina, dos quaes confesso que fui a causa unica, que involuntariamente tremo quando penso que este segundo casamento, na apparencia tão appropriado como era o primeiro, póde ser infeliz... e este temor eu o sinto mais vivamente ainda por madama Jefferson do que por mim.

Madama Raymundo: — Essas angustias, Mr. Duplessis, testemunham em seu favor, e me commovem muito... mas que posso eu fazer nisso?

Eu: — Depois de algumas conversações com Albina não reconheceu a senhora o justo valor della? Pois bem, supplico-lhe em nome da fraternal affeição que tenho por João, que receba madama Jefferson, converse com ella, estude-a, e não duvido que saberá logo se este casamento offerece a ambos nós garantias de felicidade duradôra... Seja qual for sua opinião a este respeito... juro-lhe, senhora, que me submetterei a ella.

Madama Raymundo: — Isto he muito grave, Mr. Duplessis; seja qual for a confiança que o senhor tenha em meu juizo, elle não he infallivel.....

Eu: — Elle o he a meus olhos, o passado m'o prova.

Madama Raymundo: — As circumstancias não são as mesmas. Essa pobre Albina era uma criança, e tinha a candura de sua idade; nada mais facil que lêr no fundo dessa alma aberta e ingenua; ao passo que madama Jefferson, sejam quaes forem suas qualidades..... foi já duas vezes viuva. Não pense por isso que eu a accuse antecipadamente da menor dissimulação; mas, emfim, a experiencia da vida, sua posição de mulher casada devem ter-lhe dado uma reserva, um segredo, que uma moça de dezesete annos não póde possuir. Além disto em razão de algumas circumstancias particulares e da differença de nossas idades, Albina achou-se logo em confiança comigo como o teria estado com sua mãi... ao passo que nunca vi a madama Jefferson, e não tenho nenhum direito ás suas confidencias.

Eu: — Ella lhe tem, senhora, tanto respeito quanto admiração, e sabe por João e por mim da superioridade de seu espirito.

Madama Raymundo: — Oh! Mr. Duplessis, nada de exageração. Admitto que madama Jefferson saiba que sou uma mulher de bem; esta crença será por ventura sufficiente para ella entregar-me todos os segredos de seu coração?

Eu: — Estou certo, que depois de uma hora de conversação com ella, a senhora a conhecerá bastante para dizer-me se em nosso interesse commum aconselha este casamento.

Madama Raymundo: — Repito que o senhor se engana de uma maneira muito lisongeira para mim, sobre o que chama minha penetração.

Eu: — Senhora... supplico-lhe... por favor faça-me este serviço... dou a elle um preço extremo.

Madama Raymundo: — A cousa he em si tão simples, que não he preciso suppicar-me para isso, Mr. Duplessis; suas hesitações são mui honrosas para eu não procurar ajuda-lo a dissipa-las segundo os limites do meu poder, infelizmente mui acanhado; receberei, pois, madama Jefferson, mas a que proposito?

Eu: — Já preveni-a, senhora, de meu desejo; disse-lhe lealmente a razão porque desejava que antes de fazer uma promessa tão solemne ella tivesse no interesse de nós ambos a honra de vê-la, no que ella consentio com tanta alegria quanta esperança... Quanto ao motivo da visita, que ella ha de fazer-lhe, senhora, elle he dos mais simples: João disse-me que a senhora tinha que alliviar grandes e numerosos infortunios causados pelos acontecimentos politicos; madama Jefferson virá pedir-lhe que aceite sua offerta, não em nome de tal ou tal partido, aos quaes he, como eu, estranha, mas em nome da humanidade.. Este pretexto será sufficiente para travar uma conversação, cujo resultado, senhora, repito, decidirá, segundo sua apreciação, do futuro de madama Jefferson e do meu.

Madama Raymundo: — Se me julgasse realmente dever ser encarregada desta missão, na verdade mui providencial,... meu charo Mr. Duplessis, eu me escusaria... porém como o senhor, segundo acaba de dizer-me, e madama Jefferson amam-se muito, esse amor contrapesará mais que sufficientemente a influencia, que meu juizo poderia ter em sua determinação, e como todos os namorados o senhor aceitará esse juizo... sôb beneficio de inventario, segundo dizem os homens de lei.

Eu: — Ah! senhora... juro-lhe...

Madama Raymundo: — Seriamente, Mr. Duplessis, estou tocada da confiança que o senhor me testemunha, e já que o deseja, hei de dizer-lhe com minha sinceridade habitual, depois de ver essa mulher, o que penso de seus projectos. Carecerei por ventura de acrescentar que meu vivo desejo seria vê-lo achar a felicidade nesta nova união?

Eu: — Seus votos, senhora, espero que serão ouvidos; madama Jefferson poderá então apresentar-se em sua casa amanhãa de noite?

Madama Raymundo: — Certamente, hei de recebê-la com prazer.

Eu: — E a senhora me permittirá que venha depois d'amanhãa logo cedo saber do resultado de sua conversação? Desculpe minha solicitude, senhora, mas trata-se para mim de um interesse tão grave!

Madama Raymundo: — Hei de espera-lo depois d'amanhãa... Somente não se esqueça de que meu filho e eu devemos estar no nosso escriptorio antes das dez horas, e somos de uma exactidão pontual...

Eu: — Posso vir ás nove horas, não será muito cedo?

Madama Raymundo: — Não... meu filho e eu nos levantamos sempre mui cedo... Então até depois d'amanhãa.

Eu: — Quanto estou penetrado de sua bondade,... senhora!

Madama Raymundo: — Mr. Duplessis, deve-se sempre contar com o reconhecimento de uma mãi... nunca me hei de esquecer da ultima prova de affeição, que o senhor deu a meu filho.

. . . .

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 223.

MUTILADO

« mantchous, ou os navios por elles comprados, eu, plenipotenciario, não tenho nada de commum nem com uns nem com outros. Nós não permittimos aos navios inglezes que se deixem fretar assim. Mas compram-se embarcações inglezas como outra qualquer mercadoria, e seria impossivel impedi-lo. Com tudo, os navios inglezes assim vendidos não podem servir-se da bandeira britanica. No caso em que um subdito britanico se conservasse a bordo de um tal navio e se deixasse empregar pelas autoridades mantchouzs incorreria na nossa censura, e perderia o direito á protecção do governo da Grã-Bretanha.

« V. M. achando-se em guerra com os mantchouzs o governo britanico não deseja de nenhuma maneira intervir a favor de quem quer que seja. Mas como os subditos britanicos edificaram em Shang-Hai muitas casas, igrejas e armazens, e como ha muitos navios britanicos que sobem e descem o rio e que até estão ancorados defronte de Shang-Hai, e como V. M. acaba de chegar a Nankin, cidade pouco distante de Shang-Hai, com o intento, diz-se, de fazer marchar tropas contra Sou-Tcheou e Song-Kiang, eu plenipotenciario, desejo ser informado das intenções de V. M. com relação á nação britanica e aos seus interesses. »

He claro que a Inglaterra affigurando-se-lhe proximo o desenlace d'esta questão a favor da insurreição, trata de captar a sua benevolencia para os interesses do commercio britanico na China, embora saiam os seus agentes diplomaticos d'aquella medida que por a lei das conveniencias, sem fallar na de justiça internacional, se deve a todo e qualquer governo estabelecido, com o qual se tratou e se entretiveram relações amigaveis. Com summo pezar vemos que alguns dos nossos compatriotas se alistam mercenariamente sob as bandeiras do governo imperial, procedimento que pode ter consequencias desagradaveis, caso triumphe a revolução, e que cumpriria cohibir a tempo.

(Imprensa e Lei.)

Lisboa 31 de agosto.

Por convite do Sr. Ricardo Knowles, fomos hoje ao bota fóra do vapor *Brasileira*, pertencente á companhia South American And-General Steam Navigation, de que o mesmo Sr. he agente nesta praça de Lisboa, convite que o dito Sr. fez a mais de 200 pessoas, por ser a primeira viagem que aquelle vapor fez com direcção á America.

Percorremos todo o navio, e com prazer declaramos que de todos os barcos a vapor que temos vizitado, he sem questão este, em que tivemos que admirar relativamente ao aceio, bom gosto nas decorações e mobilia das tres camaras, como na confortabilidade dos beliches, pois que na realidade nada esqueceu, do que possa ser preciso para completa satisfação das commodidades que se podem desejar em uma viagem. Quanto a construcção do barco pareceu-nos ser completamente, além de robusta, bem acabada.

Não podemos examinar o machinismo, mas sendo elle do systema a helice, presumimos deverá ser dos mais perfeitos, porque não he crivel que a companhia, tendo-se esmerado para que nada possa desejar-se relativamente ao agradavel e commodidades, deixasse de o fazer quanto ao util e mais importante.

O Sr. Knowles fez servir aos convidados um refresco em que nada mais se podia desejar.

As iguarias foram tão variadas quanto bem preparadas e havendo na camara, em que estivemos, 3 mezas, ás quaes não estavam menos de 160 pessoas de ambos os sexos; os criados encarregados de as servir, desempenharam com tal pericia seu mister, que tambem por esse lado nada ficou a desejar.

Durante todo o refresco, uma banda de 24 musicos tocou diversas peças de musica, e os hymnos britanico, da Carta, e o brasileiro.

Quando a banda de musica principiou a tocar o hymno britanico o commandante do vapor propoz um brinde a S. M. a rainha de Inglaterra, que foi por todos correspondido com cordial affecto e enthusiasmo.

Quando a mesma banda de musica principiou a tocar o hymno da Carta, o commandante do vapor propoz um brinde a S. M. a rainha de Portugal, que tambem foi por todos correspondido com igual affecto e cordial enthusiasmo.

Logo depois, passou a dita banda de musica a tocar o hymno Brasileiro, e immediatamente o commandante do vapor propoz um brinde a S. M. o Imperador do Brasil, a que todos corresponderam com não inferior effeito e enthusiasmo, com que o haviam feito aos dous primeiros brindes.

Feitas mais algumas libações particulares, o Sr. Joaquim Honorato Ferreira, dirigindo-se ao Sr. Ricardo Knowles, leu a felicitação que abaixo se segue e que as pessoas em seguida a ella designadas apoiaram, prestando-lhe sua assignatura.

Em seguida levantaram-se as senhoras, e feito ás mesmas o brinde do estylo, poucos momentos depois, todos os convidados subiram ao convez, no qual se dansaram varias contradansas e polkas até o vapor chegar proximo á barra, onde parou, para que a elle podesse atracar o barco da companhia dos vapores do Tejo, que alli se achava, para conduzir a Lisboa os convidados.

Foi uma tarde bem passada; não tendo concorrido algumas das pessoas que haviam sido convidadas, provavelmente por estar o dia chuvoso.

Pela nossa parte, só tivemos a notar que o Sr. José Antonio do Nascimento Moraes Mantas, guardamór da alfandega grande de Lisboa, entendesse que era incompativel com o rigor fiscal tomar parte no prazer da mesa, em que se entreteram os convidados, permanecendo sempre no convez do vapor, apezar de estar chovendo; e por consequencia, estando sem jantar até ás 8 horas, em que todos desembarcamos no Terreiro do Paço.

Parece-nos que em circumstancias taes, o funccionario publico não desce da dignidade e austeridade, que aliás deve sempre manter, convivendo com seus concidadãos em momentos, em que o serviço comporta essa distracção: entretanto o Sr. Mantas não o entendeu assim, e talvez entendesse o melhor, com quanto não sejamos nesta parte da sua opinião.

C. M.

Illm. Sr. Ricardo Knowles. — Os abaixo assignados, tendo sido obsequiosamente convidados por V. S. para assistir ao bota-fora do vapor *Brasileira*, na primeira vez que vizitou o Tejo, tiveram occasião de examinar esta bella embarcação, cujas excellentes accomodações, aceio, e optima construcção, reunidas á urbanidade de seus officiaes, promettem uma agradavel e segura viagem a todos os passageiros que houverem de se aproveitar della.

Os abaixo assignados, felicitam a direcção da companhia « South American and general Steam navigation » e a V. S. como seu agente em Lisboa, por esta excellente occasião, e expressam os mais sinceros e vivos desejos pela prosperidade da sua empreza.

Lisboa — no Tejo — a bordo do vapor britanico *Brasileira* aos 30 de agosto de 1853. — Joaquim Honorato Ferreira, Francisco Antonio da Rosa, Raphael Rodrigues Sette, Sebastião d'Aquino Fonseca, Robert Frank Duff, João Gonçalves Franco, J. A. Davidsen Gigi, H. S. Moser, Ricardo Reves, Dr. Caster, Duarte Medlicott Junior, Augusto Pinto de Lemos, redactor do *Diario do Governo*, Agostinho Eduardo de Pina, Antonio Ribeiro Neves, G. A. Hancoche, José Paula da Fonseca, Ayres de Sá Nogueira, José Alves Fontes, José Augusto de Figueiredo, Leizedeller, Domingos Antonio de Abreu, Dr. Antonio José Ozorio, José Eugenio Borges, The Rever M. Doné, Henrique Robert, João Honorth Cressvell, Mrs. H. Roberts, Ranstron, Mrs. Houbeth, José Paulo Pereira, Joaquim Honorato Ferreira, conselheiro Antonio Pedro de Carvalho, José Vieira de Castro, Marcelino José Tavares, Gervasio Rodrigues Campello, Carlos Lassolo, redactor do *Portuguez*, Roberto José da Silva, Francisco Ferreira, Sequeira Pinto Junior, J. M. Moreira, Jorge Croft, Francisco Ferrari Junior, conselheiro Ildefonso Leopoldo Bayard, Dober Eger, C. A. Payant Eger, Fortunato Chamiço Junior, Francisco Soares Franco, Joaquim Pedro Celestino Soares, Antonio Nunes, Antonio Raphael Rodrigues Sette, João Guilmo, Antonio Rodrigues Sette, Manoel Garcia, André Zemand Vasques, Luiz da Silva, Mr. Perry, Jeronymo Soller, Exm. Barão de Lazarim, Antonio Joaquim de Oliveira, e seu filho, A. Forester, Bastos Souza Monteiro & Companhia, Joaquim José Pires, Hyppolito Jouel, Bento Joaquim Cortez Mantua, Northon, Firmo Augusto Pereira Marrecos, Feliciano José Collares, Manoel Maria Jordão, G. Stuart, José Street Arriaga e Cunha, e seu filho, Constantino José Lopes, Marquez de Rezende, José Scott, G. M. Goodair, redactor da *Imprensa e Lei*, Augusto Teixeira Vianna, filho, Antonio Teixeira Vianna, A. R. Tarujo.

(Justiça.)

Londres 6 de setembro de 1853.

He mui verdade que uma vez que o governo turco tem feito a sua aceitação da nota proposta pela conferencia de Vienna dependente da adopção de certas mudanças no texto deste documento; a questão que tem conservado a Europa em suspensão por muitos mezes, e que parecia approximar-se de uma conclusão, ainda he um objecto de duvida grave e constante apprehensão. Mas não he verdade que a cousa esteja presentemente envolvida em grande mysterio e reserva, pois que, pelo contrario, a partida vai sendo jogada, como dizem os Francezes, *com as cartas sobre a mesa*. A nota da conferencia, e as alterações exigidas pelo Divan, foram apresentadas ante o mundo, e tem sido discutidas por differentes maneiras pelos orgãos da opinião publica, assim como pelos estadistas e gabinetes de todas as partes da Europa. Toda a gente conhece quaes são os termos que foram transmittidos a S. Petersburgo, e que as quatro côrtes tem instado fortemente com o imperador Nicoláo para que finalise esta enfadonha e perigosa negociação, aceitando esses termos.

Se elle aceita-os ou não he totalmente uma cousa de opinião, e as razões apresentadas por ambos os lados se acham tão equilibradas que não suppomos que algum politico, quer seja ministro, quer seja jornalista, se atreva com certeza a manifestar esperanças ácerca de um ou do outro lado. Mas nesta decisão, seja qual for, está toda a questão, o destino da Turquia e a paz possivel da Europa. Assim, posto que agora estejamos de posse de todos os materiaes para esta discussão, cumpre contentarmo-nos com a espectativa do resultado positivo; e entanto a questão vai continuando a excitar tanta anciedade e incerteza como nunca excitára desde o mez de abril. Sob semelhantes circumstancias os principaes membros do gabinete a quem compete a direcção das relações estrangeiras não tem deixado a cidade um dia se quer, e não pode haver uma prova mais evidente da inteira unanimidade que prevalece no ministerio ácerca destas questões, do que o facto de Lord John Russel e Lord Palmerston nesta importante conjunctura terem voltado a Londres, afim de se pôrem em communicação mais immediata com Lord Clarendon e Lord Aberdeen. Em verdade nunca as tentativas para semear discordia no ministerio e abalar a confiança do paiz foram mais extemporaneas.

Desde o momento em que as alterações e condições addicionaes requeridas pelo governo turco foram conhecidas, temos deplorado a demora e o perigo que semelhantes mudanças podem occasionar. Com effeito, ainda quando estivesse demonstrado que as alterações são justas, e até desejaveis em si mesmas, sustentariamos que o valor dessas expressões modificadas está mui abaixo do valor de uma prompta solução da disputa. He cousa notoria que essas mudanças são propostas por um partido no Divan que não he favoravel a alguma solução diplomatica, mas deseja sempre um appello ás armas; e, se a opposição que elle faz aos termos dos ajustes for coadjuvada pelo outro lado, a facção violenta que existe na Porta prevalecerá sobre os conselheiros mais prudentes e judiciosos do Sultão.

A mesma Porta, que começára collocando a sua causa nas mãos dos seus alliados, quando tomára a firme resolução de regeitar as exigencias do principe Menschikoff, e que alcançára por varios mezes o apoio unido da Europa nestas condições, terá destruido a união da sua propria politica com a das Potencias medianeiras; e temos razão para crer que o gabinete francez tem já significado ao Sultão que os passos ulteriores que elle por ventura adopte contrarios aos conselhos dos seus alliados correrão por sua conta e risco.

Quanto ao objecto immediato do maior interesse no momento presente, — a aceitação ou regeição das alterações pelo imperador da Russia, — estamos reduzidos a meras conjecturas, e os nossos leitores podem pensar se, debaixo de todas as circumstancias do caso, o imperador Nicoláo será mais influenciado pelos dictames de politica e pelo desejo de paz. Não podemos escurecer que a politica que tem sido loucamente seguida em Constantinopla vai caminhando para novos e mui graves perigos. A nota adoptada pela conferencia fora calculada para conciliar, tanto quanto fosse possivel, as duplas difficuldades da presente situação dos negocios. Era tal que a Turquia podia conceder sem deshonra, e a Russia aceitar com satisfação; com tudo, se alguem se der ao trabalho de compara-la com as exigencias do principe Menschikoff, verá que todas as expressões e artigos mais impugnaveis da nota russa foram excluidos com todo cuidado.

Tal como se acha, este rascunho não foi voluntariamente aceito pelo imperador Nicoláo, posto que se submettesse a isto por deferencia á opinião dos alliados, e por um apparente desejo de escapar aos embaraços da sua posição isolada e aggressiva. Todos se hão de lembrar que a noticia de que a nota tinha sido aceita em S. Petersburgo fora recebida em toda a Europa com universal satisfação, como uma cousa mais desejada do que esperada. Depois de tudo isto, que equivalia a uma diminuição, se não a uma renuncia das pretenções russas, a nota he recambiada com outras alterações; com alterações não feitas pela conferencia em Vienna, mas pelo governo turco. Ceder segunda vez a esta especie de appellação, especialmente depois da linguagem arrogante e ameaçadora que o imperador assumira havia poucas semanas, he um desbarato igual a uma humilhação; e, posto que o governo russo tenha chamado este damno sobre si proprio, não he claro de sorte alguma que um soberano na posição do imperador Nicoláo esteja preparado para tolerar semelhante resultado. Portanto, podem dar-se graves duvidas ácerca da aceitação desses termos em S. Petersburgo, estando alterados como se acham; ainda que confiemos que uma consideração mais madura de toda a questão inspire ao imperador da Russia um justo sentimento do que lhe divido, se não a Turquia, ao menos aos interesses geraes da Europa.

Por outro lado, dão-se alguns fortes argumentos praticos em favor da aceitação dos termos e da restauração da paz. A estação se acha mui adiantada para o exercito russo emprehender quaesquer operações além do Danubio com a menor esperança de triumpho decisivo; e a posição das forças turcas, sob o commando de Omar Pasha, he tal que póde causar grande risco e perigo. Mas o prospecto de uma occupação russa prolongada nos principados, ainda quando a Europa a isto se submettesse, não he muito menos desfavoravel. As tropas já teem soffrido uma prodigiosa influencia do clima. O preço das provisões em Bucharest tem quintuplicado, e os hospitaes militares estão obstruidos de doentes.

Dentro em poucas semanas as chuvas terão coberto a maior parte do paiz com um paul intransitavel, e se tornará igualmente difficil fazer retirar o exercito e obter os supprimentos necessarios, porque os depositos do paiz já se acham exhaustos. Nesta quadra do anno, e com o Danubio entre os dous acampamentos, nem o exercito russo nem o turco atacariam o seu antagonista com vantagem. He duvidoso se existe alguma vantagem militar na occupação de semelhante posição, e dizem que os generaes russos hão manifestado evidentes desejos de retirarem-se desse miseravel aperto. A occupação dos principados não tem conseguido subjugar a resistencia da Turquia; pelo contrario, tem-na excitado a mais energicos esforços. Este facto tem irritado a Europa, como uma violação de tratado, e collocado a Russia n'uma posição que ella não póde sustentar sem immensos sacrificios de todo o genero.

A aceitação da nota he o unico meio pelo qual o imperador Nicoláo póde sahir de semelhante posição, porque os acontecimentos dos ultimos tres mezes lhe não tem dado jus a dictar condições além das suas fronteiras. A evacuação dos principados deve ser o primeiro passo no ajuste, e este só póde livrar as frotas combinadas da necessidade de passarem o inverno ao pé da scena dessas occurrencias. Pelo contrario, a regeição dos termos e a recusa á evacuação dos principados talvez sejam seguidas por uma declaração de guerra e por alguma agitação violenta em Constantinopla; e, como o partido da guerra no Divan neste caso tomaria a dianteira, tendo já frustado as condições de paz offerecidas ao sultão pela Europa, deve estar preparado para oppôr-se ás consequencias da sua violencia, ao passo que os governos que até hoje o tem apoiado ficariam inteiramente livres para praticar como julgarem com este estado alterado de cousas.

(Times.)

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 5 de outubro.

Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o crioulo Antonio Francisco da Silva, para averiguações policiaes, e o marujo belga Joahan Werte, por haver quebrado a cabeça de um escravo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Marcolino Ferreira da Costa, Pedro Antonio de Carvalho, e Manoel Ferreira, todos para averiguações policiaes, João Borburema, para correcção, José Eduardo dos Santos, por suspeito de ser desertor, e um mendigo para ser tratado na enfermaria da cadeia desta cidade; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Antonio José Pereira, para averiguações policiaes; a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, o pardo escravo Joaquim de Santa Anna, Anna Joaquina, Jozefa Maria, e Margarida Gonçalves, todos sem declaração do motivo; e a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, o preto Joaquim, escravo de João da Cunha Reis, por roubo de capim.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de outubro de 1853. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. — O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores. — O mui acertado e efficaz expediente de se recommendar pelo jornal o verdadeiro merito, fazendo lembrados aquelles cidadãos que por sua illustração, dignidade e honra são merecedores dos suffragios dos seus concidadãos para o importante cargo de representantes da sua provincia, me autorisa a lembrar aos meus illustres collegas eleitores, o mui digno e honradissimo Sr. Dr. promotor publico da comarca do Cabo João Paulo Monteiro de Andrade para deputado provincial, nas proximas eleições a que se tem de proceder. Sim Srs. Redactores! Não são somente os sentimentos da amizade que me movem a votar no Sr. Dr. João Paulo, e recommenda-lo aos meus illustres collegas, mas sim por que elle realmente por sua illustração, independencia, e outras nobres qualidades a par da mais illibada conducta como funccionario publico, se torna digno de toda a consideração, e se acha com todas as habilitações e merecimentos para bem representar esta importante provincia. — *Um eleitor do collegio do Recife.*

Srs. Redactores. — Tenham a bondade de publicar em seu conceituado jornal, a lista inclusa para deputados provinciaes, a proxima eleição; nos quaes pretendo votar, por serem dignos de representar a provincia etc.

1 Dr. Manoel Mendes da Cunha e Azevedo.
2 Dr. Francisco Xavier Paes Barreto.
3 Dr. Francisco Carlos Brandão.
4 Tenente coronel Antonio Carneiro Machado Rios.
5 Dr. José de Sá Cavalcanti Lins.
6 Ernesto d'Aquino Fonseca.
7 Joaquim Eduardo Pina.
8 Morgado de Santo Amaro José Joaquim do Rego Barros.
9 Barão de Capibaribe.
10 Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
11 Lourenço Francisco d'Almeida Catanho.
12 Dr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

D'um eleitor.

PUBLICAÇAÔ A PEDIDO.

Relatorio do estado actual, da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes em Pernambuco, que em nome da direcçao' da mesma, fez o respectivo director em o dia 10 de julho proximo passado.

Illms. Srs. — Quando em julho do proximo passado anno de 1852, confiastes aos nossos cuidados a direcção desta sociedade, foi sem duvida esperançosos, que, no desempenho desta ardua tarefa, nós satisfizessemos sufficientemente vossos desejos, e que, chamados hoje para cumprir o disposto no artigo 10 dos nossos estatutos, vo-la apresentassemos em um pé bastante lisongeiro, e correspondente á vossa espectativa; assim no que respeita ao seu pessoal, como no aproveitamento das doutrinas, que tão felizmente estão sendo derramadas pelos seus membros.

Porem, Srs., vós sabeis que a nossa rude educação, penosas occupações, e crise do tempo, grandemente concorreram para que, não obstante o emprego de tantas e tão acertadas medidas, aconselhadas pelo fraternal amor, e tino administrativo dos nossos antecessores, encontrassem estes muitos tropeços, e embaraços na carreira de sua administração: resultando consequentemente dahi o retirarem-se, deixando-nos ainda tão aquem do fim, a que nos destinamos. E, pois, se no periodo de quasi dous annos, não póde a administração passada, experiente, atilada e prudente, como foi, acabar por assim dizer de amanhar a terra, que sementada nos deve um dia produzir esses tão bellos e agradaveis fructos de solidariedade, cultura e amor fraterno, como poderiamos nós, que outro predicado não temos, mais do que o de sermos membros desta respeitavel corporação, e adherentes aos seus principios, no curto espaço d'um anno concluir o encetado, lançar as sementes, e desenvolver-lhes o germen! ?

Sem pretender offender-vos, o presumi-lo fora, se não loucura, o resultado d'uma imaginação exaltada. Com tudo, Srs., mais por cumprir as disposições desse referido artigo dos nossos estatutos, do que por vos querermos merecer applausos, vos vimos relatar quanto fizemos durante o tempo de nossa administração.

Aulas.

Logo no começo de nosso exercicio, mereceu-nos especial attenção o estado das aulas, que se dão na casa; e um estudo sobre ellas nos fez conhecer que o seu melhoramento dependia d'uma modificação em seu regimen. O systema em nossa opinião sempre reprovado, de ser confiada a direcção dellas a um unico preceptor, pareceu-nos origem do atrazo dos alumnos, pela razão de, ou serem todas as aulas dadas nos mesmos dias, e as mesmas horas, (o que evidentemente não poderia ter lugar,) ou aliás serem dadas em horas differentes, e neste caso, enfadonho o exercicio d'um magisterio, cujos trabalhos terminassem á uma hora pelo menos da madrugada, no caso de serem successivos; resultando dahi, d'um lado, a impossibilidade que teriam muitos socios, alias todos, e alguns dos quaes moradores nos suburbios da cidade, em frequentar as aulas; de outro, a superfluidade do estipendio duplo, senão triplicado que se daria a um professor, sem que os seus alumnos aproveitassem cousa alguma, redundando tudo isto em total prejuizo da sociedade. Tambem não nos pareceu racional a adopção do systema de serem dadas as aulas, cada uma em dia proprio; porem de oito em oito dias, o que tem dado lugar pela consideravel mediação d'uma a outra, ao pouco aproveitamento que de sua applicação tem tirado os socios: sendo que, desta sorte mais lucrava com a creação de taes aulas o professor, qualquer que elle fosse, do que nós. Por tanto, esta direcção entendeu obviar todos estes males, operando uma mudança no regimento das aulas, e em sessão de 11 de julho do anno proximo findo, nomeou (por reconhecer-lhes habilitações necessarias,) os Srs. Francisco José Gomes de Santa Rosa, e José Vicente Ferreira Barros Junior, para adjuntos ao Sr. Francisco Manoel Beranger, no ensino, o primeiro de architectura e o segundo de geometria, ficando desta sorte reduzidas as funcções do magisterio do Sr. Beranger ao ensino de desenho sómente.

Parece-nos pois, que por esta forma, melhoramos as nossas aulas, sem o concurso de grandes dispendios. O Sr. Beranger que, até então, vencia o ordenado de 180$ annual, hoje está percebendo o de 300$, e os outros dous Srs. percebem, cada um uma gratificação annual de 100$.

Por ora, não ha com estes Srs. outro contrato senão o verbal, pela razão de ser o que lhes damos uma gratificação provisoria, que vós augmentareis com o caracter de ordenado, quando vos dignardes em attenção ao merito, que lhes reconhecerdes e ao estado do nosso cofre, e aquelle por se ter negado a assignar, um que já lhe foi presente (e que approvou.) O exercicio de todas estas aulas, assim organisadas, tem sido sem interrupção, e com regularidade, com excepção apenas da de desenho, que por falta de comparecimento do respectivo professor não trabalhou em todo o mez de dezembro do anno passado.

O pessoal destas aulas, Srs., não he ainda muito avultado; o que tambem nos parece devido a educação rasteira, que recebemos desde o berço, além de que incommodos phisicos, e o peso de muitos annos, sob que vergam muitos de nossos socios, e que os impossibilitam de fazer o mais leve trabalho de intelligencia, bastantemente tem concorrido para isto: com tudo, n'aula de desenho, contamos matriculados 5 alumnos, entre os quaes distingue o Sr. Antonio Joaquim de Lima, n'aula de geometria estão matriculados 8, merecendo lugar distincto os Srs. Antonio Bazilio Ferreira Barros, e Simão de Souza Monteiro; contam-se n'aula de architectura 7, sendo os mais adiantados os Srs. José Francisco Bento, Silvano José de Santa Anna, e Cosme Damião Ferreira.

O socego de espirito que, permitti que digamos assim, alimenta nossas faculdades intellectuaes e as dispoem para o aprendizado he certamente o que, pelas razões que não precisam ser-vos apontadas, falta, se não a todos nós, ao menos a uma grande parte, e esta falta, em abono da verdade, dá causa a que maiores progressos não possam fazer os socios, que frequentam as aulas, e a tardia marcha, que levamos ao fim que nos propomos, por isso julgamos util indicar aqui, como medida preveniente, que façamos um convite á todos os senhores pais de familias, cujas circumstancias lhes não permittirem dar á seus filhos uma menos rude educação, para que, gratuitamente, os associem comnosco, e aqui recebam a instrucção que em nossas aulas se colhe; ainda que, para facilitar-lhes a carreira, assim como a muitos dos nossos socios, se crie uma aula de instrucção primaria, que tanto julgamos necessaria.

Pessoal da sociedade.

O gosto e emulação que, nos paizes civilisados, onde florescem as artes são o mais bello ornamento dos que as professam, parecem, entre nós, palavras vasias de fundamento, cuja significação apenas conhecida d'um ou outro, nada vale: e he por esta razão que, com desprazer, vos trazemos á reminiscencia a resolução que tomastes de excluir a 28 de nossos companheiros infractores das leis que nos regem, e que talvez constituidos hoje nossos rivaes manejem contra nós de mãos dadas com seus apologistas, as armas da intriga e maledicencia; e procurem com seus engenhosos artificios inocular no espirito dos incautos a idéa de nos guerrearem, e dest'arte promoverem a nossa e sua mesma ruina. Todavia bem que em nosso pessoal tenhamos soffrido tamanho desfalque, podemos com prazer annunciar-vos que a entrada de 12 senhores socios, e a de alguns dos quaes, mesmo depois da crise, porque passamos, nos veio dar lenitivo a magoa que nos causára perda tão consideravel.

Estado financeiro da sociedade.

Não he lisongeiro o estado de finanças em que actualmente se acha a sociedade, todavia nos parece preferivel ao, em que a achamos, quando assumimos as rodeas da direcção. As inconstancias do tempo que, até no aposento das riquezas tem penetrado e disseminado seus temiveis effeitos, não nos permitiram ser mais rigorosos na extensiva applicação de nossas leis, sobre quantos dos nossos socios deixaram de ser pontuaes na contribuição de suas mensalidades.

Com tudo, do livro de receita consta terem rendido as mensalidades 968$300; assim como as joias de entradas dos novos socios, que todas foram pagas, renderam 76$000 rs.

Do socio Francisco Xavier de Lima cobrou-se por conta de maior quantia, que he devedor a sociedade, 10$000 rs., vindo afinal montar todo o rendimento no anno financeiro de 1852 a 1853, inclusive a quota recebida da thesouraria provincial, 28$000 rs. de multa e mais 35$520, que achamos no cofre em 1:003$617.

Houve de despeza nesse mesmo anno, não só com os professores das aulas, utencilios para estas, e alguns para a casa, como com 500 exemplares dos estatutos e 400 diplomas que mandamos imprimir, e outras mais cousas necessarias, entre as quaes mencionaremos, ainda que pequeno, o auxilio prestado a dous socios 991$446. Resulta pois da comparação desta somma com a do rendimento, um saldo em favor da sociedade de 12$171. Este saldo por pequeno não chega para fazer face as despezas que deveriamos ter feito com o pagamento de tres mezes de ordenado, que se está devendo ao Sr. Beranger, e a gratificação relativa a dous mezes que se deve ao Sr. Santa Rosa, por cuja razão não está a sociedade em dia com estes senhores.

Eis pois, senhores, quanto podemos fazer durante o periodo de nossa direcção. Sabemos que não foi muito, porque, além de não sermos habeis em exercer funcções taes, tambem não foram maiores os recursos de que dispozemos; entretanto da vossa innata bondade esperamos o perdão dos erros que necessariamente teremos commettido: assim como vos rogamos que solicitos e perspicazes como sois, appliqueis os remedios que, não só previnam o incremento que por ventura elles possam tomar; mas tambem desenvolvam e abrilhantem a nossa marcha social.

Sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco 10 de julho de 1853. — *João dos Santos Ferreira Barros*, Director.

VARIEDADE.

O vapor etherisado.

A applicação do vapor á navegação transatlantica foi para a civilisação um progresso maior talvez do que o caminho de ferro. O mar, podendo ser sulcado em todos os sentidos pelas grandes vias de circulação gratuitas, permanentes, independentes dos ventos e quasi seguras, não separam mais, como outr'ora, os continentes, vindo a ser nas costas muitas vezes o meio mais rapido de communicação entre lugares separados de paizes ainda pouco civilisados. A Australia e a Nova Zelandia não offerecem hoje um exemplo disto.

Mas se a navegação a vapor tem vantagens inappreciaveis, tambem tem inconvenientes inherentes á sua propria natureza. As viagens longinquas exigem o embarque de uma grande quantidade de carvão, e o lugar que elle occupa he tirado ás mercadorias. As melhores machinas applicadas a navegação até hoje, não tem consumido menos de 4 kilogrammas de carvão por força de um cavallo e por hora. Ora se admittirmos uma machina de 400 a 500 cavallos, força necessaria para as grandes navegações, o consummo he de duas toneladas de carvão por cada hora de marcha, he o espaço de 48 toneladas, que se deve reservar para cada dia de navegação, sem contar-se o grande volume occupado pelas machinas e caldeiras.

He esta a razão porque tanto se tem procurado não só na Europa, senão na America, descobrir systemas ou motores novos, que não tenham os grandes inconvenientes que acabamos de mostrar. Todos se lembram do systema Erickson, por meio do calorico, o qual produzio ha poucos mezes grande sensação; até aqui este systema não passou o Atlantico, e não o podemos julgar senão por ouvir dizer.

Mas em uma luta semelhante da intelligencia contra a materia, esta nobre França, paiz dos espiritos emprehendedores e inventores, não podia ficar inactiva, devia apresentar ao mundo a sua solução. — Pois bem, essa solução se acha hoje descoberta e bem descoberta desta vez. Marselha, Toulon e Alger nos podem dizer alguma cousa a esse respeito. Existe neste momento um navio que faz duas vezes por mez o serviço de Marselha á Alger nas melhores condições da rapidez, e que apenas consome pouco mais de um kilogramma de carvão por força de cavallo e por ora, isto he, que apresenta uma economia bem notavel de 75 por cento no consumo de carvão feito até aqui pelas melhores machinas.

Esse navio, movido pelos vapores combinados da agua e do ether, se chama o *Du Trembley*, nome do inventor, que, depois de dez annos de perseverança, vio finalmente sua importante obra coroada de um completo successo.

Eis aqui o que lemos no relatorio de uma commissão de engenheiros do estado, a qual foi encarregada pelo Sr. prefeito das Bocas-do-Rhodano, de emittir sua opinião sobre esta nova applicação á navegação, depois de ter feito uma dupla viagem a bordo do *Du Trembley*:

« O navio *Du Trembley* he de ferro, he do genero chamado mixto, isto he, he feito para viajantes, e mercadorias, para andar a vela e a vapor.

« O que destingue o navio *Du Trembley*, e motiva o relatorio em sua primeira viagem pelos engenheiros, membros das commissões da vigilancia de Marselha e d'Alger, he que estas machinas são feitas para se moverem pelos vapores combinados da agua e do ether.

« O emprego dos dous vapores combinados para darem simultaneamente o movimento á mesma machina, he um systema novo devido a Mr. Du Trembley, cujo nome tomou o navio de Mrs Arnaud e Tonache, o primeiro a que foi applicado o dito systema.

« Tendo observado a perda de calorico, que o vapor d'agua traz comsigo nas machinas ordinarias, depois de ter consummido sua força expansiva, Mr. Du Trembley resolveu apanha-la e utilisar-se della. Para este fim, teve o pensamento de o empregar na formação de um segundo vapor, cuja força se reunisse ao vapor d'agua.

« O ether sulphurico que para se volatisar, exige apenas uma pequena temperatura, pareceu a Mr. Du Trembley proprio para realisar seu pensamento; fez um ensaio, e o resultado respondeu a todas as suas esperanças. Logo que o vapor d'agua esteve em contacto com o ether, voltou instantaneamente ao estado liquido e o ether se vaporisou; de um lado, se havia creado uma nova força expansiva, de outro lado havia um vacuo, que tambem he uma força.

« O problema que Mr. Du Trembley se tinha proposto, estava resolvido theoricamente; faltava ainda a Mr. Du Trembley, para conseguir seu designio, imaginar os apparelhos mechanicos, pelos quaes deveria pôr em pratica o resultado que tinha obtido; Mr. Du Trembley não foi menos feliz na segunda parte de sua obra, do que na primeira.

« Recebe o vapor d'agua, que já tem perdido sua força, em uma especie de cylindro, em um apparelho fechado, o qual atravessa de alto a baixo um numero consideravel de pequenos cylindros perto um do outro, porem separados. A base destes pequenos cylindros penetra em um reservatorio de ether, collocado debaixo do apparelho, no qual vai ter o vapor d'agua; o ether se eleva nos tubos e os enche em parte.

« Logo que o vapor d'agua penetra no apparelho, que os tubos atravessam, e elle os cerca de todos os lados, se produz o phenomeno de que acabamos de fallar; a agua se condensa e o ether se vaporisa.

« A agua, condensando-se, produz um vacuo, que augmenta a força expansiva do vapor d'agua, vencendo a resistencia que encontrou, e o vapor do ether, que se reunio em um repartimento separado, no qual vão dar os tubos, ácima do apparelho vaporisador, contem uma nova força, que vem reunir-se á do vapor d'agua.

« A agua condensada he fervida outra vez na caldeira, donde ella tinha sahido em estado de vapor, para alimenta-la outra vez, trazendo-lhe todo o calorico que o ether não lhe tirou vaporisando-se.

« O vapor do ether, que se reunio ácima do vaporisador e dos tubos nos quaes se formou, he trazido por um cylindro que lhe he especial, mas que não differe em nada do cylindro de vapor d'agua no qual sua força he utilisada.

« O pistão deste segundo cylindro póde obrar de um modo independente, ou ser preso á mesma arvore, em que tambem está preso o do cylindro de vapor d'agua; neste ultimo caso, os dous vapores concorrem para o mesmo trabalho; he isto o que se dá no navio o *Du Trembley*, e o que deverá ter lugar sempre nas applicações do novo systema á navegação.

« O vapor do ether, que por muitas considerações he importantissimo, não perder e deixar desapparecer, he tratado como tem sido o vapor d'agua; elle he introduzido nos tubos de um apparelho semelhante ao vaporisador, no qual o vem condensar uma corrente continua d'agua fria, que enche o apparelho e cerca os tubos como faz o vapor no vaporisador.

« O ether, tendo voltado ao estado liquido, entra outra vez no vaporisador, como a agua condensada volta para a caldeira, para recomeçar o processo que acabamos de descrever.

« Tal he o systema de vapores combinados devido a Mr. Du Trembley; posto que succinta, a discripção, que acabamos de dar, he sufficiente para fazer comprehender o principio em que se funda este systema, e conhecer-se que pode resultar de sua applicação uma diminuição notavel de combustivel sobre as quantidades, que se consommem com o systema actual, no qual o vapor d'agua he empregado só.

« Esta economia de combustivel resulta:

« 1.° Da volta para a caldeira d'agua condensada que vem alimentar uma parte notavel de calorico, que esta mesma agua em estado de vapor lhe tinha tirado;

« 2.° Do segundo emprego, pelo vapor do ether, da parte do calorico que elle tinha tirado ao vapor d'agua, concentrando-a, a unica que não entra na caldeira;

« 3.° Da realimentação da caldeira pela agua destilada. (1) »

Uma das maiores difficuldades que o inventor teve de vencer, foi um fechamento exacto e sufficiente das juntas; porque he conhecida por todos a subtileza do ether, e a facilidade com que elle se enflamma. Ora, Mr. Du Trembley conseguio fechar as juntas de seus apparelhos com uma precisão tal, que podemos affiançar, diz a commissão, que se um leve cheiro faz conhecer a presença do ether, quando as machinas já esquentadas, estão paradas, esse cheiro desapparece inteiramente quando o navio está em marcha. »

A applicação dos vapores combinados d'agua e do ether as machinas fixas póde ser além disto considerado como já tendo recebido a sancção da experiencia. Vimos em Lião uma machina da força total de 500 cavallos, devida aos dous vapores combinados, e que funcciona ha perto de seis annos, sem interrupção nem incidente.

Mas temos pressa de chegar ao exame positivo da immensa economia de combustivel, que dá o vapor etherisado, porque he um facto de alta importancia social, destinado a reagir de um modo poderoso sobre as inumeraveis applicações do vapor.

Citemos ainda textualmente o relatorio da commissão dos tres engenheiros:

« Durante os nossos trajectos, fizemos quatro experiencias sobre a quantidade de carvão consummido. Todas ellas duraram 36 horas e 50 minutos, e tiveram lugar pouco mais ou menos em todos os tempos, e em todas as condições; além disto, qualquer que fosse o estado do tempo e dos ventos, que as machinas fizessem sós marchar o navio, que fossem auxiliadas pelas velas, a força que ellas gastavam, era pouco mais ou menos constante, e de perto de 70 cavallos, como mostrava a posição pouco variada das agulhas dos manometros, os quaes mediam as pressões e expansões.

« A quantidade de carvão consummido em 36 horas e 50 minutos, tempo que levaram nossas experiencias, foi de 2, 860 kilogr. e 90, regular e cuidadosamente pesado; sendo por hora, termo medio, 77 kilogr. e 67, e por força de cada cavallo 1 kilogr. e 11. admittindo-se que a força da machina fosse de 70 cavallos e de 1 kilogr., e 16, sendo de 67.

« Antes de marcharem por meio dos vapores combinados d'agua e do ether, as machinas do *Du Trembley*, marcharam debaixo das mesmas pressões, dando por conseguinte a mesma força com o vapor d'agua só, movendo os dous cylindros. Ellas consummiram, segundo o diario de bordo e os livros dos armadores, 851,950 kilogr. de carvão por 2018 horas de combustão, ou 302 kilogr. por hora, e 4 kilogr. e 3 c. a 4 k. e 5 c. por força de cada cavallo.

« *Por este calculo, se conseguiria, com a introducção do ether, uma economia de carvão sobre a quantidade consummida, quando os dous cylindros trabalhassem com o vapor somente d'agua, de 3 kil. e 20 á 3 kil. e 35 por hora e por força de cada cavallo, ou de 74 kil. e 26 por cento, resultado tão lisongeiro, que apenas podemos crer, apezar de nos affirmarem de novo a exactidão das cifras em que se baseam nossos calculos, e que pouco differe daquelle que nos dão as experiencias feitas por nós mesmos.*

« Temos para a despeza do carvão 1 kil. e 11 ou 1 kil. 16 por hora e por força de cada cavallo; os melhores constructores não descem abaixo de 4 kil. na despeza estipulada em seus estaleiros, como minimum do consumo das machinas para navios, o que dá uma economia de 2 kil. e 89 a 2 kil. e 84 por hora e por força de cavallo, ou de 71 a 25 por cento, resultado pouco inferior ao precedente, o qual dá um bello successo ao inventor.

« Alem disto, qualquer que fôr a exactidão mais ou menos rigorosa destes calculos e dos resultados a que temos chegado e que a experiencia confirmará, se houver lugar, he para nós incontestavel que, debaixo do ponto de vista da despeza de carvão, o systema de Mr. Du Trembley apresenta uma grande e notavel economia, e que a despeza do ether, longe de contrabalançar as vantagens desta economia muda-lhe apenas o resultado.

« Quanto aos perigos inherentes ao emprego do ether, são os mesmos, nem mais nem menos, que os da illuminação pelo gaz hydrogeneo carbonisado. Poder-se-ha apresentar contra o emprego do ether nas machinas a vapor os mesmos motivos, que apresentaram quando se tratou do emprego do gaz para a illuminação. Estes motivos não prevalecerão mais hoje como não prevaleceram então contra vantagens reaes e uma economia notavel. »

Eis aqui pois uma invenção que não está mais em tentativas, mas que já recebeu quanto as machinas fixas a sancção de uma longa experiencia, e que dá á navegação maritima as mais bellas e legitimas esperanças. O principio fecundo em que ella se funda, a saber: a combinação dos dous liquidos em desigual vaporisação, he alem disto susceptivel de estender-se aos outros liquidos como o ether, com tanto que esses liquidos sejam vaporisaveis na temperatura de condensação das machinas actuaes.

He assim que Mr. Du Trembley indica na obra descriptiva de seus apparelhos, outros muitos liquidos, com os quaes se conseguiria o mesmo resultado como com o ether, taes são o chloroformio; o chlorido ou sulphureto de carvão, não tendo estes dous sobretudo o inconveniente de se inflammarem como o ether.

Parece-nos que he chegado finalmente o momento em que a industria vai entrar em a nova via aberta por Mr. Du Trembley. Nós que temos acompanhado o inventor ha dez annos na luta, que emprehendeu, não poderiamos referir todas as difficuldades que elle teve de vencer e todas as lutas que teve de sustentar. Mas nos parece que hoje conseguio elle o seu intento e cremos firmemente que não lhe faltarão recompensas, apezar dos ataques da inveja.

Até aqui Mr. Du Trembley está mais adiantado que Mr. Ericson, e a França nada tem a invejar a America. *(Presse.)*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 d/v.
Desconto de letras a vencer no fim do corrente anno — 7 por cento ao anno.
Cambio sobre Maceió — a 2 por cento de desconto.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	43:067$803
Idem do dia 5	18:709$792
	61:777$595

Descarregam hoje 6 de outubro

Barca portugueza — *Olimpia* — diversos generos.
Barca brasileira — *Ipojuca* — pipas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4.	1:940$050
Idem do dia 5	958$270
	2:898$320

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5. . . . . 480$718

Exportaçao'.

Liverpool com escala por Maceió, brigue inglez *Rozalie*, de 321 toneladas, conduzio o seguinte: — 500 barricas com bacalhão por baldeação das que trouxe, 80 toneladas de lastro d'area.

Liverpool por Maceió, brigue dinamarquez *Industrie*, de 417 toneladas conduzio o seguinte: — 410 saccos com 2,050 arrobas de assucar.

Cotinguiba, sumaca brasileira *Amphitrite*, de 123 toneladas, conduzio o seguinte: — 100 arrobas carne secca.

Liverpool, pela Parahiba, barca ingleza *Town of Liverpool*, de 463 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,153 saccos com 5,997 arrobas e 19 libras de algodão, 115 caixas e 560 saccos com 8,120 arrobas e 16 libras de assucar, 2,980 couros com 85,841 libras, 418 arrobas de ossos.

(1) Esta agua, naturalmente destillada pela disposição dos apparelhos, póde ser facilmente aproveitada e applicada ás precisões do navio.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 5 . . . . . 292$256

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 5.

Patagonia — 30 dias, barca americana *Byron*, de 178 toneladas, capitão Holt, equipagem 23, carga azeite de peixe. Veio refrescar e segue para Stonington.

Montevidéo — 19 dias, polaca hespanhola *Casemira*, de 192 toneladas, capitão Gerardo Marie, equipagem 12, em lastro; a Viuva Amorim & Filhos.

Terra Nova — 37 dias, brigue inglez *Glaucus*, de 255 toneladas, capitão Robert Duncan, equipagem 14, carga 2,575 barricas com bacalhao; a Shramm Whately & Companhia.

Cadiz — 37 dias, barca franceza *Pleiades*, de 213 toneladas, capitão Gruê, equipagem 12, carga sal; a N. O. Bieber & Companhia.

Maceió — 5 dias, palacho brasileiro *Santa Cruz*, capitão Christovão Francisco Gomes, em lastro. Vêio receber pratico e seguio para o Assú.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty — Hiate brasileiro *Decidoso*, mestre João Henrique de Almeida, carga varios generos.

Assú — Patacho brasileiro *Amizade*, mestre João Damaceno de Araujo, em lastro. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro — Brigue americano *William Prince*, capitão Daniel Quig, em lastro.

Pará e portos intermedios — Vapor brasileiro *Guanabara*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira. Passageiros, Joaquim do Nascimento Costa Cunha Lima, Antonio Francisco de Oliveira, Manoel da Costa Lima, Dr. Henrique Krauze, sua senhora, 1 filho e 2 criados, João William Studart, Antonio Ferreira dos Santos Caminha, D. Josepha Francisca Pinto Rigueira Ramos, 1 filho, 1 criada e 1 escravo, Francisco Antonio de Souza Azevedo, D. Carlos Pedro Ribeiro e 2 escravos, Feliciano Antonio Nunes Belfort, José Roberto de Sá Ribeiro, Dr. Francisco Domingues da Silva, sua senhora, 2 filhos e 2 escravos, D. Olindina Perpetua de Oliveira, 1 filha e 1 criada, Dr. Sebastião Gomes da Silva Belford e 1 criado.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de outubro proximo vindouro vai novamente á praça, para ser arrematado a quem maior preço offerecer perante a mesma junta, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar, nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente em . .	72$000
Brejo	62$000
Cimbres	123$000
Flores e Floresta	325$000
Boa-Vista e Exú.	217$000

A arrematação será feita por tempo de 2 annos a contar do 1. de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1. de setembro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer publico, que no dia 13 de outubro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, a obra dos concertos do açude de Tracunhaem, avaliada em 605$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado, pelo meio dia competentemente habelitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1853. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos do açude de Tracunhaem far-se-hão de conformidade com a planta e orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 605$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras, no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento do importe da arrematação realizar-se-ha em duas prestações; a primeira, de 8 decimos da mesma importancia depois do recebimento provisorio, e a segunda, de dous decimos, na occasião da entrega definitiva, a qual deverá ter lugar um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286. — Conforme. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras existentes na administração do correio para os senhores: Anacleto Antonio de Moraes, Afogados; Antonio José da Costa Araujo, Antonio Nobre d'Almeida, Francisco José da Silva Almeida, Gonçalo d'Almeida Souto, Jacintho José Bezerra, ausente Joaquim d'Assumpção, Joaquim Gonçalves Guerra, João Maria da Costa, José Caetano de Araujo, José Leite Pachêco, José Pinto Delfim de Andrade, Leopoldo da Camara Lima, Leonardo Bezerra Siqueira Cavalcanti, Maria José de Jesus, Miguel José da Silva Paula, padre Manoel (vigario da freguezia de S. Lourenço da Mata), Manoel Antonio Pereira de Lima, Manoel da Conceição Pereira de Castro, Manoel José de Castro Monteiro Barros, Manoel Ribeiro de Almeida, (2) Manoel Sabino de Mello.

— O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento, faz publico, que foram aceitas as propostas de João Pinto de Lemos Junior, J. P. Adour, Francisco Maciel de Souza, Cosme José dos Santos Calado, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, Rodolpho Krukembergue por procuração de C. J. Astley & Companhia, e João Francisco de Araujo Lima, para fornecerem: o primeiro, 80 covados de panno verde a 2,100 rs.; o segundo, 2,225 covados de panno azul a 2$182 rs.; o terceiro, 401 pares de sapatos de sola e vira feitos na terra, a 1$500 rs.; o quarto, 2,306 esteiras de palha de carnauba a 180 rs.; o quinto, 2 bandeiras de damasco de seda com as armas imperiaes pintadas a 98$000 rs., com 2 capas cada uma, sendo uma de brim e a outra de oleado, 32 bonetes compridos para o segundo batalhão de infantaria, a 1$450 rs.; 31 penachos de lãa para a companhia de cavallaria a 640 rs.; o sexto 158 1/2 covados de panno preto a 2$400 rs., 1,830 varas de brim n. 7, a 345 rs.; e o setimo, 70 bonetes compridos para a companhia de artifices a 1$670 rs.; advertindo aos ditos vendedores, que devem recolher para o arsenal de guerra, os referidos objectos, no dia 7 do corrente.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de outubro de 1853. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico, que não havendo os interessados da barca brasileira *Esperança*, tirado-a no prazo marcado no artigo 41 do regulamento das capitanias, do lugar prejudicial no porto, em que foi a pique no dia 16 do mez de setembro proximo passado; em virtude do mesmo artigo passa a mesma capitania a tomar a seu cargo a dita barca, afim de cumprir o disposto no mesmo artigo. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 4 de outubro de 1853. — No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

— A capitania do porto convida aos senhores donos e consignatarios dos navios, tanto nacionaes como estrangeiros, a enviar-lhe com a possivel brevidade a nota dos distinctivos dos navios que lhes pertencem, ou lhes são consignados com mais frequencia, assim como a do mastro em que são taes distinctivos collocados; isto afim de lhes ser annunciados pelo telegrapho logo que appareçam neste porto. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 4 de outubro de 1853. — No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

— Continuando a cobrança do imposto de 100$000 rs. por escravo exportado para fora da provincia, a ser feita pelo consulado provincial, como he expresso no art. 1.° do regulamento de 31 de agosto do corrente anno, mandado observar pelo Exm. Sr. presidente da provincia, o administrador do mesmo consulado manda publicar para conhecimento de quem pertencer o art. 10 do citado regulamento. — Os capitães e mestres de embarcações, participarão com antecedencia ao administrador do consulado o dia e hora da sua sahida, afim de que possa elle por si ou por algum empregado, visitar a embarcação, sempre que julgar conveniente. *Antonio Carneiro Maxado Rios.*

MUTILADO

SEXTA RECITA DE ASSIGNATURA.

SABBADO 8 DE OUTUBRO DE 1853.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, terá principio a representação do sempre applaudido e desejado drama heroico em 5 actos, que se intitula

O HOMEM
DA
MASCARA NEGRA.

Composição do insigne dramaturgo portuguez o Sr. José da Silva Mendes Leal Junior.

Personagens.	Actores.
O conde D. Alvaro	O Sr. Dionizio.
Antonio Baracho	» » Bezerra.
D. Fernando de Cordova.	» » Reis.
O prior do Crato	» » Pinto.
D. Gonçalo de Cordova	» » Amoêdo.
Diogo Botelho	» » Senna.
O bispo de Guarda.	» » Mendes.
Ruy Mendes.	» » Coimbra.
O primeiro juiz.	» » Costa.
O segundo dito.	» » Pereira.
Branca de Cordova	A Sr.ª D. Manoela.
Leonor.	» » » Joanna.
Pagem.	O Sr. Rozendo.
Sacristão.	» » Pereira.
Porteiro	» » Rozendo.
Homens do povo	N. N.

Mascarados, reis d'armas, povo, cavalleiros portuguezes, guardas, pagens, etc.

DENOMINAÇAO' DOS ACTOS.

Primeiro, o Mosteiro. — Segundo, Duas Rivaes. — Terceiro, a Voz do Tumulo. — Quarto, a Sentença. — Quinto, quem póde salva-la?

Rematará o espectaculo com a nova e muito jocosa comedia em 1 acto, traduzida do francez, e intitulada

UMA DE TANTAS.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA

seguirá brevemente o hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios : para o resto de seu carregamento e passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

Para o Porto.

Sahirá breve o bem conhecido brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, tratem com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, no seu escriptorio, na rua da Cadeia n. 18.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o veleiro brigue nacional Elvira : para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para o Aracaty sahe com toda a brevidade o hiate *Santa Cruz* : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cruz, n. 15, segundo andar.

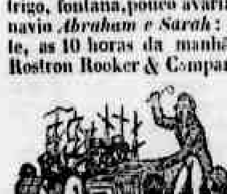
Para o Rio de Janeiro

sahe a barca nacional *Ipojuca* nestes oito dias : para o resto da carga, assim como passageiros e escravos a frete, para o que offerece os melhores commodos, trata-se na rua da Cruz do Recife, escriptorio n. 66.

— Para o Rio de Janeiro segue com brevidade a bem conhecida escuna *Galante Maria* : para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com João Antonio da Silva Grillo & Companhia, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão Alexandre José Alves, na praça do commercio.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 32 barricas de farinha de trigo, fontana, pouco avariada, vinda de Finme pelo navio *Abraham e Sarah* : quinta-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem dos Srs. Rostron Rooker & Companhia, becco do Gonçalves.



Quinta-feira 6 do corrente, as 10 e meia horas da manhãa em ponto, o agente Antunes, fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de trastes de todas as qualidades, novos e usados; um carrinho de quatro rodas para 2 cavallos, com pouco uso, envernisado de novo, com arreios novos, assentos para 4 pessoas, boleia separada, excellentes molas, em tudo obra bonita e bem acabada vindo de França por encommenda de uma personagem desta cidade, e póde tambem servir para um bom carrinho de aluguel, pelos commodos que tem e por ser muito forte ; um rico quadro dourado, contendo um relogio de parede com machinismo que faz trabalhar uma estrada de ferro, movendo duas linhas de carretas, voar tres balões, bordejar um navio, trabalhar um moinho, tudo acompanhado por musica do dito quadro ; obras de prata velha sem feitio, uma porção de flores artificiaes para enfeites de senhoras, outra dita de sabonetes finos perfumados, espingardas para caça, uma porção de chapéos de palha de Italia para homem e meninos, um cofre de ferro batido, charutos da Bahia, um relogio de parede com caixa, proprio para algum estabelecimento ou repartição publica, e outros muitos artigos que serão vendidos a quem mais dér.

— Brunn Praeger & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e seda, as mais proprias deste mercado : sexta-feira, 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

— Sexta-feira 7 do corrente, as 10 horas, no largo da alfandega, haverá leilão, que fazem a Viuva Amorim & Filho em lotes á vontade dos compradores, de 60 rolos com muito superior fumo chegado ha poucos dias do Rio de Janeiro, pelo brigue *Elvira*.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de casa e vender na rua : quem a tiver dirija-se a rua Direita, n. 1, primeiro andar do sobrado, n. 32.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro os escravos Benedicta e Saturnino, mulatos.

— Pede-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti o favor de apparecer na rua dos Martyrios, n. 56, a negocio que lhe diz respeito.—*José Gomes Ferreira da Silva.*

— O Sr. Amaro Francisco de Moura, queira dirigir-se ao largo da Assembléa, prensa, n. 9, para receber uma encommenda, que veio do matto.—*Francisco Alves de Moraes Pires*

— Na padaria do pateo da Santa Cruz, n. 6, precisa-se de um bom forneiro : o qual paga-se bem.

— O abaixo assignado declara que o Sr. João Domingues Fernandes da Luz, já se entendeu com elle, pelo que pode fazer sua viagem.—*José Dias da Silva.*

— Desappareceu do sobrado, n. 1, da rua da Cruz do Recife, um cordão de ouro com 6 oitavas de peso e vara e terça de comprimento, suppõe-se que uma criança o botara da janella á baixo, se alguma pessoa o achou, e querendo restituir a sua dona, pode leva-lo ao mesmo sobrado, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, quer seja forra ou captiva, paga-se bem : na rua do Amorim, n. 25.

— Francisco Xavier de Pinto Lima, roga a pessoa que, por engano ou por favor, tirou no correio cartas suas vindas do sul pelo *Guanabira*, o obsequio de entrega-las em sua casa, na rua Formosa, n. 15.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar : no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abrirara no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— As Illms. Sras. Ds. Maria Izidora do Sacramento Brito e Maria Jeaquina Izidora do Sacramento, teem cartas na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Precisa-se de um amassador : na rua Direita n. 69.

— Sexta-feira, 7 do corrente, se hão de arrematar por ser a ultima praça, as partes do sobrado de tres andares da rua do Collegio n. 15, do casal do senador Manoel de Carvalho Paes de Andrade, pertencentes aos filhos herdeiros do finado João de Carvalho Paes de Andrade, que foram penhoradas por execução do Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

— Bernardino Gomes de Carvalho remette para o Rio de Janeiro a escrava Josepha, crioula, de propriedade do commendador Antonio Manoel da Fonseca, residente naquella côrte.

— Pede-se ao Taborda, haja de declarar se os annuncios que tem sahido nos *Diarios de Pernambuco* com o nome de João do Rego Barros, se se entende com o Exm. Sr. Barão de Ipojuca.

Um seu amigo.

— José Dias Simões vai ao Rio de Janeiro.

— Offerece-se uma mulher do matto sem familia, para ama de casa de pouca familia, a qual cozinha e faz o mais serviço ; na rua do Fogo n. 37.

— Offerece-se uma ama para serviço de portas á dentro, em casa de pouca familia ou de homem solteiro : quem precisar, dirija-se á rua do Pilar n. 26.

— Roga-se aos senhores inquilinos dos predios do patrimonio da irmandade do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio, que estão atrazados nos alugueis, hajam por estes oito dias de pagar ; e na falta terão de ver seus nomes declarados, e afinal ajuizados.

Casa de commissao' de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro n. 5, recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

O medico J. Almeida mudou a sua residencia para a rua da Cruz n. 48, primeiro andar, onde póde continuar a ser procurado até as 2 horas da tarde.

— Os abaixo assignados tem amigavelmente dissolvido a sociedade que tinham na loja de miudezas da rua do Cabugá n. 6, sob a razão Simões & Borges, ficando a liquidação tanto do activo como do passivo da extincta firma, a cargo do socio Borges. Recife 4 de outubro de 1853. — *Francisco Antonio Simões, Vicente Monteiro Borges.*

— Alugam-se dous pretos para o serviço de padaria : a tratar na rua estreita do Rosario confronte a igreja, casa n. 4.

— O novo deposito da rua estreita do Rosario, confronte a igreja, em direcção ao Carmo, casa n. 4, acha-se sempre provido de pão-crioulo, provence, cevado e commum, todo fabricado com as melhores farinhas do mercado, assim como bolacha, roscas de todas as marcas, biscoitos e fatias doces, balaios para pão e compras na rua, ditos para costuras e fructas ; continuando sempre a receber-se nesse deposito encommendas de pão-de-lós, podins, bolinhos e bandejas enfeitadas para chá, com doces.

— O Sr. Antonio Rodrigues Piqueiro, tem uma carta : na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— Precisa-se de uma cozinheira : na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado da esquina n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de um bom padeiro, que trabalhe bem em pão, bolacha e bolachinha, para a Parahiba : a tratar no armazem n. 22, confronte a Madre de Deos ; faz-se bom ordenado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia, que engomme e cozinhe : quem pretender, dirija-se á rua do Queimado n. 7, loja de fazendas, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar : na rua Direita n. 72.

— Precisa-se alugar uma preta, escrava, para ajudar ao serviço de uma casa de familia : a tratar na rua Augusta, casa de José Ignacio Ribeiro, ou na rua do Trapiche, armazem do Sr. M. Carneiro.

— Deseja-se muito que o Sr. João do Rego Falcão, ou alguem por si, appareça na rua Direita n. 72, a negocio que lhe diz respeito.

Para quem precisar.

Aluga-se um moleque de 16 annos, muito habil para todo o serviço de uma casa, e muito fiel : a tratar na rua das Cinco Pontas n. 34, taberna.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 29 ; assim como um moleque, de 18 annos, para botequim, ou serviço de casa, por já ter algum principio, e tambem vende-se um preto bom para o mato, de 25 annos.

— Precisa-se de um caixeiro, de 12 a 14 annos, para taberna : na rua do Forte das Cinco Pontas n. 2 : na mesma taberna precisa-se fallar com o Sr. José Custodio Braga, a negocio de interesse.

— Perderam-se no dia 3 do corrente, tres chaves e uma corrente de prata, desde o aterro á rua da Conceição da Boa-Vista, quem as achou querendo restitui-las, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, n. 77, que será recompensado com o valor da corrente.

— Na rua da Cruz, n. 43, precisa-se de uma ama de portas a dentro, para todo o serviço.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

Attençao'.

Pedro Affonso Rigueira mudou sua encadernação que tinha na rua Direita, para o pateo do Carmo n. 16.

— Precisa-se de uma ama de leite : em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 30.

— O Sr. João Domingues Fernandes da Luz não se póde retirar desta praça sem primeiro se entender com José Dias da Silva, na rua da Cadeia Velha, loja de sobrado n. 59.

— No Mondego, no sitio adiante da casa do Sette, defronte do Dr. Alcanforado, precisa-se de uma ama que cozinhe, ensaboe e laça todo o serviço de casa.

— Precisa-se de uma ama preta, forra, para todo o serviço de uma casa de pouca familia : no pateo de N. S. do Terço n. 27.

— Arrenda-se por festa ou annualmente o grande sitio com optima casa, cocheira, estribaria, cacimba com agua de beber, tanque, etc.. na estrada do Monteiro, defronte do Sr. João Ignacio do Rego: a tratar na rua Nova n. 52, terceiro andar.

— Ha mezes que, de Maceió, fugio o preto crioulo, de nome Julião, alto, bonita figura e natural de Porto Calvo; este escravo foi comprado pelo Sr. Custodio Francisco da Cruz Guimarães, do Rio de Janeiro, e na occasião de embarcar, ausentou-se para Una, onde foi visto: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas, que delle tiverem conhecimento, a sua apprehensão, e levarem-no a rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, que gratificara' generosamente.

— Na rua das Cruzes n. 21, recebem-se negrinhas e mulatinhas escravas, para se ensinar, por commodo preço, a coser, marcar, fazer labyrinthos e engommar.

— Precisa-se de uma ama secca, para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro ; no aterro da Boa Vista n. 22, sa dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua Bella, n. 19.

— O Sr. José Teixeira Guimarães, que teve botequim na rua larga do Rosario, queira dirigir-se a praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

— Aluga-se pelo tempo da festa, ou por anno uma casa com muitos commodos, sita no Poço da Panella, muito a margem do Rio Capibaribe : quem a pretender dirija-se á Fóra de Portas, na fabrica da fundição do Bowman, a entender-se com o Santos Lima, caixeiro da mesma fabrica.

— Precisa-se de um official de alfaiate, que entenda alguma cousa de cortar obras miudas : na rua da Madre-de-Deos n. 36, primeiro andar.

— Quem se julgar credor de José Moreira da Silva Junior, queira apresentar suas contas ao Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal até o dia 8 de outubro proximo futuro, para se poder conhecer o estado de sua casa.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Caes, e o quarto da rua do Brum, em Fóra de Portas, pertencentes a F. A. da Cunha & Companhia, na rua do Vigario n. 11.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se d'uma escrava que saiba comprar, cozinhar e engommar alguma cousa ; a casa só tem 3 pessoas de familia.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldeireiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Pao' quente das 6 as 8 horas da tarde.

Na padaria detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, do 1.° do mez outubro em diante, haverá pão quente no deposito da rua do Rangel n. 13, e na mesma padaria acima, como se costuma nas padarias do Rio de Janeiro.

— Antonio Barboza de Barros avisa aos seus amigos e freguezes, que se acha estabelecido no primeiro andar da rua da Cruz n. 62 com sala de barbeiro ; vende bichas, e aluga a 240 rs. cada uma : quem de seu prestimo se quizer utilisar, poderá dirigir-se ao mesmo primeiro andar, a qualquer hora.

— Alugam-se, para se passar a festa, 2 boas casas, com commodos para familia, pintadas para não fazer despezas, ao passar da festa : a tratar na Torre, sitio do Leão, de Francisco José Arantes.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação : no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

CONSULTORIO HOMÉOPATHICO.

Gratuito para os pobres.

No Recife, rua do Trapiche Novo numero 14.

O DR. CASANOVA tem aberto o seu consultorio no Recife, onde poderá ser procurado a qualquer hora do dia.

N. B. As pessoas que não fórem pobres, pagarão pelo tratamento de 5 a 20$000 rs. não excedendo de dous mezes.

— O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque tem mudado sua residencia para a rua das Cruzes, casa n. 18, segundo andar : as pessoas que do seu prestimo precisarem, o podem procurar em dita casa.

ANTIGA
BOTICA HOMEOPATICA.
28 RUA DAS CRUZES 28.
FUNDADA POR GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, preparados com globulos do mais puro assucar de leite e inalteraveis pela humidade

20:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes medicamentos homéopathicos e a segunda edição dos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, por Gosset Bimont ; obra indispensavel ás pessoas de boa fé que quizerem experimentar a nova medicina por ser ella muito clara á intelligencia de todos ; contendo além de muitos conselhos clinicos, a definição de todas as molestias e os symptomas pelos quaes dão a conhecer-se.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000

Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . . 2$000

Carteiras de 12 tubos até 255 medicamentos, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, e numero dos medicamentos.

Caixas com tinturas de todos os medicamentos a escolha, em frascos de ½ onça por preços commodos.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Elementos de homeopathia, 2.ª edição . . . . . 6$000

Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros, e theoria da applicação das dóses . . . 3$000

Tratamento das molestias venereas. . . . . 1$000

Sahirá brevemente a luz a obra intitulada :

ELEMENTOS
DE
ANATOMIA E PHYSIOLOGIA
COM ESTAMPAS, POR GOSSET BIMONT.

Ha cincoenta annos que a homeopathia faz progressos immensos ; hoje principalmente no Brasil ella he reconhecida por uma sciencia exacta. Portanto, seja qual fôr a perfeição a que tenha chegado este ramo dos conhecimentos humanos, pensamos que se lhe poderia ajuntar ainda alguma cousa, isto he, o estudo resumido da anatomia e physiologia, pois que o julgamos indispensavel para os partidistas de nossa sciencia poderem sem receio applicar os nossos medicamentos. Não escrevemos para medico, e ainda menos para operadores ; escrevemos para os *curiosos* que se dedicam a propagação da doutrina de Hahnemann.

O estudo da anatomia e phisiologia não somente he util para dar idéas mais justas e mais precisas sobre as funcções da vida, e fazer appreciar melhor as relações do homem com os agentes exteriores, mas tambem este estudo he de primeira necessidade para indicar o numero e a posição dos orgãos.

Pensamos por tanto prestar um serviço importante aos curiosos homeopathas, publicando para elles e em seguimento a segunda edição dos nossos ELEMENTOS DE HOMÉOPATHIA, um resumo destes dous ramos da medicina que, sem ser tão legal e tão regular como os tratados especiaes, não deixa de offerecer toda a precisão, exactidão e clareza desejaveis neste caso.

Recebem-se assignaturas a 4$ rs., pagos na occasião da entrega : na botica homéopathica da rua das Cruzes, n. 28.

Depois da publicação da obra, vender-se-ha por 6$000.

Madame Millochau Buessard, no aterro da Boa Vista, n. 1,

acaba de receber pelo navio *Occident*, um grande sortimento de objectos de modas e fazendas de gosto, como sejam : chapeos de seda e de palha para senhoras, chapeos lisos de palha da Italia : manteletes e capotinhos de seda a moda de Paris caracol, capotinhos e colletes de cambraia e filó, lindas camisinhas bordadas de bico e de cambraia, espartilhos os melhores do mercado, mangas de bico branco e preto, pulceiras e enfeites de luvas, romeiras e lenços, chales de retroz, cabeções e mantas de blonde para noivas, ricos cortes de vestidos de blonde com babados, véos e cabeções do mesmo padrão, flores de laranja para cabeça e para enfeitar vestidos, cabeções de blonde verdadeiro, meias, lenços de mão, luvas de jouvin, plumas para chapeos e cabeça, flores finas, lenços de cambraia, sedas furta-cores e pretas para vestidos, cambraias de linho, enfeites para cabeça, turbantes e toucados, cortes de garça rica para bailes, cambraias e tarlatanas, bicos de linho, fitas ricas e muito largas, etc. : e muitas outras fazendas que pretende vender muito barato, faz-se effectivamente chapeos toucados e vestidos, com o gosto reconhecido e a moda de bom tom.

Aos enfermos.

Joaquim Gomes dos Santos Marques continúa a tratar da arthrite, do rheumatismo e das molestias nervosas, recebendo doentes sómente até o dia 14 do presente : as pessoas que julgarem proficuos os meios que emprega na cura dessas enfermidades, poderão encontra-lo no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 40, todos os dias uteis, das 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 7 as 8 da noite.

— Aluga-se por preço commodo um sitio, no lugar denominado Sant'Anna de dentro, com casa para grande familia, cocheira, estribaria e baixa com capim para dous cavallos : a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, avisa ao respeitavel publico, que além do grande sortimento que he de costume ter, de biscoitos, recebeu ultimamente de França delicadas latinhas de bolinhos, contendo 3 libras e ditas de 6, cartões de 1 libra e ditos contendo 1 duzia dos que costuma sempre receber.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos ; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos ; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Precisa-se alugar um sotão ou terceiro andar, nas ruas do Vigario, de Apollo, da Cruz ou do Brum : a quem lhe convier, dirija-se á refinação da rua da Cruz n. 47.

ATTENÇAO'.

Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico pernambucano, que lhe chegou pelo ultimo navio chegado do Havre, um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, chapeos com cabos de canna da India em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de seda, e panninho em peça, para cobrir qualquer armação usada com asseio : todos estes objectos acima mencionados, vendem-se em porção e a retalho, com grande reducção dos preços. No dito estabelecimento se consertam os ditos objectos com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 35.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada : todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Aluga-se para passar a festa, a casa do Sr. Henrique Gibson, sita no lugar da Torre, a margem do rio Capibaribe, proxima á que presentemente está edificando o agente de leilões F. G. de Oliveira, com quem os pretendentes devem entender-se.

— Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e faça o serviço de casa, e um menino para criado, que tenha até 14 annos de idade, dando conhecimento de si, ou fiador : na rua da União antipenultima casa lado esquerdo indo para a maré.

Ao barateiro.

Gadault, rua Nova n. 11, acaba de receber lindos chapeos de todas as cores, tanto para senhoras como para meninas, os quaes são do ultimo gosto de Paris ; tambem ahi acharão pennas e flores das mais modernas que ha, sendo tudo por preço mui modico.

Madame Angeline Mauvernay & Companhia, no aterro da Boa-Vista n. 12.

As freguezas e o publico acharão dentro deste estabelecimento um grande sortimento de fazendas novas e as mais modernas deste mercado, como vestidos de seda, lisos e lavrados, de todas as qualidades, como de todas as cores, ditos de setim branco muito encorpado, com babados e sem elles, para noiva, vestidos de blonde com dous e tres babados, ditos para bailes, ditos de barege, ditos de gaza tambem com babados, um grande sortimento de chapeos de seda de todas as cores e do ultimo gosto, dito para meninos de 1 a 10 annos, bonete para menino, camisolas de filó, enfeitadas de fitas, ditas de cassa, colletes e mangas bordadas para vestidos, romeiras de cambraia, bordadas, mantas pretas de blonde, ditas brancas para noiva, ditas de filo de linho, brancas, mantinhas de seda, ricas capellas de flores de laranja com os fios de prata, flores finas, bicos e fitas de todas as qualidades, de todas as cores, e de todas as larguras, guarnição para vestidos pretos, adereços para luto, pentes de tartaruga, leques, etc. etc., espartilhos de linho puro, atacador para os mesmos, e um rico sortimento de mercearia. Na mesma casa faz-se vestidos tanto para senhora como para meninas, vestuarios para meninos de qualquer modelo que sejam, chapeos, turbantes, toucados e todos os arranjos de toilete de uma senhora, recorte e babados de vestidos de diversos desenhos, por preço razoavel.

— O abaixo assignado, na qualidade de procurador de Manoel Ribeiro Pinheiro, cessionario de Maria Mendes, que foi instituida herdeira no testamento de seu pai Antonio José Affonso, avisa que ninguem faça negocio com as duas casas, sitas em Olinda, sobrado na rua de S. Pedro Martyr, e terrea na rua do Cabral, que tocaram por herança a Margarida de tal, casada com Angelo Francisco da Costa; visto que não tendo aquella herdeira sido contemplada na partilha, vai pedir a herança que lhe compete pelos meios competentes, e a herança consiste nas referidas casas e dinheiro que já foi levantado ; a cuja indemnisação está sujeita a meação da herdeira empossada em todos os bens.

Francisco José de Magalhães Bastos.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes : tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes ; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA : em um volume de mais de 600 paginas ; e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA : em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas coloridas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

N. B.—As assignaturas serão recebidas até o dia 30 do corrente, de conformidade com as condições estabelecidas no prospecto publicado neste *Diario*. Desse dia em diante só se receberão sendo pagas immediatamente.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58,

acaba de receber pelo navio *Occident* um lindo sortimento da chapeos de seda para passeio, e de feltro enfeitados para montaria de senhora, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparados para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos e brancos, fitões de enfiar espartilhos, meias para senhora, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, luvas de pellica branca para senhora, camisinhas bordadas, lenços de seda, luvas de casamento, ligas, romeiras, manguitos bordados, seda de furta-cores, mantas pretas de seda, imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, leques, franjas pretas, toucas de baptisar, e muitas outras fazendas por preço commodo.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos ; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles.

— Na rua Velha n. 65, precisa-se de uma ama sem vicio, para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, e arranjar uma casa.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, quer seja forro ou captivo : em casa dos Srs. Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

As rodas desta loteria andam no dia 27 do corrente com todo e qualquer numero de bilhetes que ficar por vender, assim como só se vendem até o dia 26, nos lugares seguintes : praça da Boa-Vista, loja do Sr. Pedro Ignacio Baptista ; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato ; rua do Queimado, loja do thesoureiro ; largo do Livramento, botica do Sr. Chagas ; no Recife, rua da Cadeia, loja do Sr. Domingos Teixeira Bastos. — O thesoureiro,

Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— A fabrica franceza de sapatos taxeados, na Soledade, aos desejos de seus freguezes se resolveu a botar um deposito de seus productos, no aterro da Boa-Vista n. 22, loja de chapeos de sol, aonde o respeitavel publico encontrará um lindo sortimento de calçados de todas as modas e de todos os preços, se encarrega dos concertos e tudo que concerne na sua officina, tambem se toma medida para obras de encommenda com promptidão e asseio ; os senhores sapateiros encontrarão na mesma loja aviamentos, bezerro, marroquim e camurça, tudo por preço commodo : todos os objectos acima mencionados, vendem-se tambem em porção.

— Precisa-se para um engenho, distante desta praça 6 leguas, de um feitor portuguez, que entenda de plantações, e dê fiador a sua conducta : quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 4, de Barroca & Castro.

— Precisa-se de uma ama de muito bom comportamento, para o serviço interno de uma casa de pouca familia : a tratar na Cambôa do Carmo n. 38, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro que esteja habilitado a tomar conta de um armazem de assucar, dando fiador a sua conducta : a quem convier annuncie para ser procurado.

— Precisa-se alugar um preto, para o serviço de refinação, prefere-se já acostumado a este serviço : na rua da Concordia n. 8.

— Quem achar um canudo branco de lanterna de carro, que se perdeu, e quizer entrega-lo vá restitui-lo na rua Nova por baixo da camara municipal, cocheira amarella, que lá darão alguma cousa de gratificação.

— Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, dos ultimos chegados de Portugal, para ser empregado em uma casa de negocio, na provincia do Ceará, aliança-se o bom tratamento : quem pretender dirija-se á rua do Queimado, n. 14, para tratar.

— Arrenda-se a loja da casa onde mora o coronel Chaby, no aterro da Boa-Vista, n. 46, e tambem se vende a armação da mesma ; quem a pretender entenda-se com o dito coronel.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade de seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços : na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea que seja grande com 3 quartos e quintal grande, no bairro da Boa-Vista, ou Santo Antonio, não sendo em ruas retiradas : quem a tiver e quizer vender dirija-se a rua do Aragão, n. 27, que lá se dirá quem a quer.

— Compra-se uma grammatica franceza de Burgaim, mesmo usada : no pateo do Collegio n. 6.

Casa de consignação de escravos, rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

Compram-se escravos de ambos os sexos, agradando, e recebem-se de commissão para serem vendidos por conta de seus donos, não só nesta praça como para o matto, affiançando-se o bom tratamento, e brevidade na venda dos mesmos.

— Compra-se uma varanda de ferro, de saccada, que tenha nove palmos : nesta typographia.

— Compra-se uma duzia de cadeiras de jacarandá, em bom uso : quem as tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario, por cima da botica.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della ; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se tres portadas de pedra da terra, mas da melhor qualidade, com soleiras, e em tudo completas, com 11 palmos ao todo : quem tiver para vender, dirija-se á rua de Apollo, armazem n. 30, a fallar com José Antunes Guimarães.

VENDAS

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista : na loja de quatro portas n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da terceira loteria da estrada de Magé, que deve correr até 7 do corrente. A lista vira' pelo vapor Brasileiro, que deve sahir daquelle porto a 10 do corrente, e que aqui deve chegar a 18.

— Vende-se farinha superior de Suruhy do Rio de Janeiro, em meias barricas : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

Na loja de 6 portas, em frente da igreja do Livramento,

vendem-se cambraias francezas, de gostos modernos e cores seguras, a 400 rs. a vara : dá-se amostras, deixando penhores.

Na loja de 6 portas, em frente a igreja do Livramento,

vendem-se chitas de cores, a 5$000 rs. a peça, e a 140 rs. o covado, riscadinho de linho, a 200 rs. o covado, e chitas finas para coberta, a 200 rs. o covado, lenços brancos, ditos com barra de cores, a 160 rs. cada um.

— Vende-se na rua dos Martirios n. 14, uma casa terrea bem construida, com bastantes commodos, tendo quintal espaçoso, cacimba, alguns arvoredos de fructos, e com portão para a rua do Caldeireiro : quem a pretender comprar, dirija-se á rua Direita n. 40, sobrado, terceiro andar, que achará com quem tratar.

PAO' QUENTE DAS 6 AS 8 HORAS DA TARDE.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 50, haverá desde 9 do corrente em diante, pão quente como se costuma nas padarias do Rio de Janeiro.

Aos amantes de piano.

Acha-se á venda, na rua da Cruz, livraria do Sr. Santos & Companhia n. 56, e na rua do Crespo, loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira n. 11, o hymno portuguez, a saudade para piano, e canto dedicado ao Sr. D. Miguel de Bragança e a sua augusta esposa.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se o superior rapé deste autor, chegado proximamente do Rio de Janeiro, em libras, meias ditas, e oitavas : na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3.

— Vende-se uma carroça com boi manso e gordo, por preço commodo : na rua do Sebo n. 8.

Rua Nova n. 17.

He chegado um grande sortimento de papeis pintados para forro de sala, dos mais modernos gostos que tem apparecido nesta praça, ha tambem papeis de figuras para sala de jantar, e lindas guarnições de velludo e dourados, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na loja de Theophilo Robert.

Curiosidade.

Vocabulario da lingoa indigena geral, e o opusculo da mulher forte, ou as virtudes que a podem formar; pelo conego da Sé do Pará, Luis Barrozo de Bastos: vendem-se na livraria do pateo do Collegio n. 2, e no hotel Francisco, rua do Trapiche n. 9.

— Vende-se uma preta de meia idade, quitandeira, que ensaboa bem, cozinha o diario e tambem engomma alguma cousa: na loja de 6 portas em frente do Livramento, por preço commodo.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 16, faz-se todo negocio com as dividas da mesma, para pagamento dos credores: a tratar na mesma, desde as 7 até as 9 horas da noite.

— Vende-se um alambique, com serpentinas grandes, pouco usado; uma balança grande, com 12 arrobas de pesos, e dous cofres, sendo um de ferro e outro de madeira todo chapeado de ferro, em muito bom estado: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 9 horas as 3 da tarde.

— Papel pergaminho, de superior qualidade, para cartas dos senhores bachareis: vende-se no pateo do Collegio, loja de livros de João da Costa Dourado.

— Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na loja n. 2 da rua Nova, atraz da matriz.

— Vendem-se riquissimas abotoaduras para colletes, ditas douradas, e casacas de cores: na rua Nova, loja n. 2.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42. No mesmo armazem vendem-se oleados para assoalhar salas, muito ricos, tanto em qualidade, com em gosto de desenho.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal em pedra, chegada de Lisboa no corrente mez, na barca Olimpia, tudo por preço commodo.

Cera em velas.

Vende-se cera em velas, de superior qualidade, fabricadas em Lisboa, em caixotes sortidos a' vontade dos compradores, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

— Vende-se a taberna da rua das Cruzes n. 1, com fundos a vontade do comprador, com bons commodos para familia, ou se entrega por balanço: na rua de Hortas n. 4, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha muito superior, chegado ha pouco do Rio Formoso: no Forte do Mattos, prensa de Manoel José da Silva Braga, no largo da Assemblea n. 1.

Cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha superior cal, nova, em pedra, a preço muito razoavel.

— Vende-se um cabriolet, em muito bom estado, muito elegante e de boa construcção, eixo patente, por preço commodo: na rua do Camarão, casa da esquina onde se pintam carros.

PAO' DE FAMILIA.

O proprietario da padaria da rua da Senzala Nova n. 30, tem a venda do dia 7 do corrente em diante o superior pão de familia, que so' igual se fabricara' no Rio de Janeiro, sendo cada um de 160, 80 e 40 rs.

— Vende-se uma taberna, sita no Varadouro da cidade de Olinda, na esquina defronte do porto das canoas, por baixo do sobrado, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos: a tratar na rua da Madre de Deos, taberna n. 36, no Recife.

— Vende-se o verdadeiro robe antecyphilitico de Laffecteur: na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— Vende-se uma escrava, crioula, com todas as habilidades precisas para casa de familia, a excepção de rua, e com um filho de idade de 3 para 4 annos: quem a pretender, dirija-se a travessa do Queimado n. 4.

— Vendem-se 4 traves de 50 palmos de comprido, e grossura regular, madeira de qualidade, e 2 enxamés de 26 palmos: na loja das seis portas trata-se; e estão no trapiche do Cunha, para se examinarem.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, chá hysson, a 1$760 e 1$920, toucinho de Lisboa, a 240, bolachinha ingleza, a 200 rs., passas novas, a 320, linguiças, a 400 rs., paios, a 200 rs., café em grão, a 180, arroz, a 100 rs. a libra, amendoas, a 280, nozes, a 160, velas de carnauba de 6 e 9, a 280, espermacete, a 720, aletria, a 320, cevada nova, a 80 rs., queijos novos frescaes, a 1$200: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

Oh que pechincha!!

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de cambraias de côr com barra, muito lindos gostos, e de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$000 rs. o côrte, com 10 covados; a ellas antes que se acabem.

Deposito do rapé princeza da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães recebeu pelo paquete *Guanabara*, nova remessa do excellente rapé nacional princeza, da fabrica de J. J. da Rocha & Companhia, do Rio de Janeiro, onde he muito apreciado, e tido pelo unico que melhor substitue o de Lisboa, pela grande semelhança que com elle tem, tanto em côr como em aroma. Elle he tambem já bem apreciado na Bahia, Maceió, Ceará e Maranhão, e geralmente em todas as partes onde tem sido mandado: para maior commodidade dos compradores, tambem o acharão á venda na loja da mesma casa, na esquina do largo do Collegio, taberna do Sr. Manoel Antonio dos Santos Fontes, e no aterro da Boa-Vista, loja de calçado do Sr. Joaquim José Dias Pereira.

— Vende-se uma escrava, parda, com 15 annos, prendada, uma crioula com 14, dous mulatos com 13 a 15, uma parda com 6, uma escrava com 20, e uma dita com 30, prendadas, um escravo com 20, bastante forte, para armazem: na rua da Senzala Velha n. 70, quinto andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma taberna, na rua Direita dos Afogados, com commodo para familia independente da taberna, com o quintal plantado, e com parreiral de uvas, já dando, com pés de figueiras, romeiras e pinheiras; só as plantas pagam os alugueis da casa: quem pretender, dirija-se á rua de Hortas n. 15.

— Vende-se uma balança (autor Romão) de 6 1/2 palmos, que foi de armazem de assucar, com treze arrobas de pesos, e conchas: quem a quizer, falle com José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— Vendem-se missaes para missa da ultima edicção, e boa encadernação: quem pretender, dirija-se á rua do Cabugá, loja n. 6. Vende-se mais um estojo de desenho, com seu competente livro de figuras.

— Vende-se uma crioula de idade de 14 a 15 annos, e de bonita figura: na rua do Crespo n. 4, ou na rua da Cadeia n. 22, segundo andar.

— Vende-se um deposito de assucar, com assucar, e fundos proprios para pricipiante; tem commodos para morar familia, e muito proprio para qualquer negocio: a tratar na rua dos Martirios n. 36.

— Vende-se uma bonita bandeja pequena de prata toda rendada, um par de castiçaes pequenos lisos, tudo obra moderna e sem feitio, um par de brincos de 8, dous anellões um delles com um diamante, uma moeda de D. Pedro II encastoada: quem pretender dirija-se a rua do Aragão, n. 27.

— Vende-se um negro de bonita figura, perfeito cozinheiro, e bom ganhador de rua: quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 39, primeiro andar.

— Vende-se sola de superior qualidade, chegada de proximo do Aracaty, assim como couros miudos, cera de carnaúba, velas de carnaúba compostas e pennas de ema: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cozinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de frutos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros, (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiras, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do

DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado.	4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homéopathicos com as duas obras acima	10$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas	15$000
Dita, dita de 48 tubos	50$000
Dita de 144 com as ditas	100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	10$000
Ditas de 48 ditos	20$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

— Vende-se uma linda garrota tourina: na Capunga sitio de Mr. Doubureq.

• Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs, na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se um cabrinha, de 13 annos de idade: na rua estreita do Rosario, loja n. 26, das 9 horas as 3 da tarde.

Vinho do Porto superior feitoria.

Vende-se vinho do Porto, superior feitoria, em barris de oitavo, por 45$000 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife n. 4, armazem de Barroca & Castro.

Vestidos muito baratos.

Vendem-se cortes de vestidos de chita de barra, bonitos padrões e modernos, tendo sufficiente fazenda para se fazer o vestido da moda, e pelo baratissimo preço de 2$ rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vende-se a melhor farinha de Santa Catharina, em saccas grandes, a 5$500 rs.: no armazem do Forte do Mattos n. 20, defronte do trapiche do algodão, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Em meio uso.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vende-se uma escrava, crioula, de bonita figura, boa lavadeira tanto de barrella como de sabão; cozinha bem o diario de uma casa, cose chão e engomma; he muito sadia, sem vicios nem molestia alguma; a razão por que se vende, á vista do comprador se dirá: quem pretender, dirija-se á rua do Seve, ultima casa, de Francisco Xavier Martins Bastos.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA

SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podesem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *concenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 @ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TRIESTE-SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Foute & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortaliça, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se a melhor taberna da Capunga com poucos fundos, tudo em bom estado, e se tira o que não servir ao comprador: na rua do Vigario, taberna de João Simões de Almeida.

— Vende-se volante estreito e largo, proprio para armação de igreja: na rua do Queimado, n. 14.

— Vendem-se alguns escravos, moços, que servem para todo serviço; 1 moleque de 11 annos, e 2 negrinhas de 12 annos, tudo por preço em conta: na rua das Larangeiras numero 14, segundo andar.

— Vendem-se dous escravos: na padaria n. 31, na rua do Burgos.

Rua do Crespo n. 9.

Vendem-se côrtes de seda escoceza, a 14$000 rs.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, um sofá e um par de consolos, e um jogo de banquinhas de columnas, tudo de jacaranda; uma duzia de cadeiras com assento de palhinha, e uma mesa redonda de meio de sala, ambas de amarello e com pouco uso; se vende a vontade do comprador: quem quizer, dirija-se ao pateo da ribeira de S. José n. 11.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 5 de serviço de campo, 1 negrinha muito linda de idade de 10 a 12 annos, 1 casal de escravos moços, 3 escravas de todo serviço, 1 dita de bonita figura, que cose e engomma: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma escrava optima costureira, e de mui boa conducta: na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 29, primeiro andar, das 9 as 3 horas da tarde.

— No armazem de Vicente Ferreira da Costa, no caes da alfandega, vendem-se gigos com superior cerveja, em duzia, e batatas muito novas, em gigos, de superior qualidade.

— Vendem-se côrtes de brim branco denominado licha, por 3$500: na rua Nova n. 2.

— Vendem-se dous optimos escravos, crioulos sendo uma preta ainda moça, de boa conducta, boa lavadeira e entende de serviço de casa; um preto bonita figura e moço, bom carreiro, proprio para senhor de engenho: na rua do Crespo loja da esquina que vira para a Cadeia.

Sedas modernas.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado tem um completo sortimento e novo de cortes de vestidos de seda escoceza e de furta côres, fazenda muito moderna e de escolhidos gostos, e tambem tem da mesma fazenda que vende em covados, tudo por preço muito commodo.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS, vende-se em conta, na rua do Trapiche Novo n. 16; a mesma casa chegou uma porção de alvaiade de nova composição, muito superior em qualidade ao usual.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 36 e 38.

Jumento.

Vende-se um jumento, muito novo, e de bom tamanho: na rua do Queimado n. 14.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com prohptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO da RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se panno azul ferrete, fino, para fardas: na loja n. 2 da rua Nova.

— Vendem-se charutos da Havana: na rua Nova n. 2.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Ferou & Companhia.

— Vende-se o romance — Memorias de um Medico — em 7 volumes, até a terceira parte, em perfeito estado: na rua do Queimado, loja n. 18.

Chapeos de castor.

Vendem-se superiores chapeos de castor brancos e pretos, de lindas fórmas, e chapeos de seda, francezes, os mais modernos, e do melhor qualidade á venda no mercado; assim como completo sortimento de bonetes e chapeos de Italia para homens, senhoras e meninos, por preço muito commodo: na praça da Independencia ns. 21 a 30.

— Vende-se o engenho Cupessura, distante da cidade de Goianna 3 leguas, moente e corrente, com boas terras, de varzea de massapé, proprias para se poder saffrejar de 4 a 5 mil pães de assucar por anno, boas mattas, solta para se refazer mais de mil cabeças de gado, muito valente d'agua por moer com o rio denominado Cupessura: as pessoas que o quizerem comprar, podem-se entender com Vanderley & Irmão, na rua da Cruz n. 21 escriptorio.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no **DEPOSITO** na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazen' de Basto Irmãos.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados de 4 a 8 palmos de largura, e de padrões muito bonitos; assim como cobertas do mesmo para mesas, com bonitas estamparias, e por preço commodo: na praça da Independencia, fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis onciaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira satra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champagne

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Rua Nova n. 17.

Vendem-se ricas camisinhas e colarinhos de cambraia bordados para senhora, romeiras de filó branco, enfeites de flores e fitas para cabeça de senhora, grinaldas de flores de laranja para noiva, riquissimas luvas de pellica com enfeites da fabrica de Joven, luvas de seda de todas as qualidades, seda para vestidos branca e de cores, bicos de blonde e de linho, e muitas outras fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja de Theophilo Robert.

FUNDIÇAÕ D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se casemiras para forro de carros: na rua Nova n. 2.

Rua Nova n. 6, em frente da Camboa do Carmo, loja de ferragens e deposito de caldeireiro.

No estabelecimento ácima continua-se a vender todas as qualidades de ferragens, como sejam: enxadas portuguezas, inglezas e de aço, maxados do Porto, chapas para fogões compridos e quadrados, de 3 a 6 buracos, facas e garfos finos, tanto de marfim como de osso, colheres de metal do principe, tanto para sópa como para cha, bales de metal, cafeteiras de dito, bandejas finas, em ternos de 3 a 6, ditas ordinarias, moinhos para café, fechaduras de diversas qualidades para porta, dobradiças de ditas, facas de ponta, facões, parnaibas, armas finas para caça, ferro em barra de diversas grossuras, larguras e qualidades, folha de ferro da mais fina a mais grossa, folha de flandres em caixas e a retalho, e perfumadores de latão, além de outros muitos objectos de ferragens. Tambem se vendem as seguintes obras de cobre: taixos de todos os tamanhos, bacias de cobre para bolo, cocos de cobre para agua e para engenho, ditos de flandres, espumadeiras de cobre, ditas de flandres, pongas de cobre, repartideiras de dito, cobre em folha de varias grossuras, zinco em folha, estanho em barra, dito em verga, chumbo em lençol, e outros muitos objectos, que só a vista do comprador.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, vende-se o seguinte muito em conta: 11 cadeiras com assento de palha, 4 mesas servindo uma para jantar e engommar, 1 carteira de viagem chapeada de latão 1 taixo de cobre que serve para lavadeira ou doceira, por ser muito grande e fornido, e 1 tocador.

— Vende-se uma negra, de nação, moça, propria para algum sitio, por ser muito forte, cozinha o diario de uma casa, e he de todo serviço: trata-se na taberna defronte da matriz, esquina do Hospicio n. 88.

— Vende-se um escravo, de 25 annos, alto e possante, proprio para armazem de assucar: na rua estreita do Rosario, casa n. 4, confronte a igreja.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 1. do corrente desappareceu o escravo Antonio, que outr'ora pertenceu ao finado Maciel depositario geral, o qual tem os signaes seguintes: estatura baixa, secco do corpo, olhos avermelhados, cabello raio, com principio de calva no meio da cabeça, por ter andado vendendo pão, e carregar outras cousas, com uma costura no meio do peito proveniente de queimadura, pouca barba e esta quasi sempre crescida: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 18, primeiro andar, ou na loja do mesmo que será bem recompensado.

— No dia 11 de setembro proximo passado, desappareceu do Monteiro, indo a um mandado no engenho *Vertente*, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal nadigas na perna direita, de uma ferida, côr preta, bunda empinadas para fora, pouca barba, tem o terceiro dedo encolhido, e falta-lhe o quarto da mão direita, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, correia na cinta: quem o pegar leve na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça armazem de assucar, n. 5 e 7, de Romão & Companhia, que sera recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 2 do corrente um escravo de nome Paulo, crioulo do Maranhão, meio fula, de 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, falla muito descançado, tem uma cicatriz na cabeça fechada de pouco, o rosto com marcas de ferida, a mão direita inchada, e levou camisa de chita azul, e ceroula; julga-se ter ido para Olinda onde está o academico Fernando Alves de Carvalho que o vendeu ao abaixo assignado. Gratifica-se a quem o pegar e levar a rua do Rangel n. 44, ou aos Afogados sitio junto a igreja de S. Miguel. *Guilherme Augusto Rodrigues Sette.*

— Fugio na noite do dia 26 de setembro, do poder do abaixo assignado, um negro, crioulo, de nome Luiz, que representa ter 35 annos de idade, pertencente ao Sr. Joaquim da Silva Pessoa, senhor do engenho Cutunguba, por quem tinha sido remettido para ser vendido; tem dito negro uma belida em um dos olhos, barba cerrada, he bastante ladino, e em a face direita tem uma cicatriz, provenientes de dores nos dentes; he provavel que se ache para os lugares de Santo-Antão, onde já foi pegado de outra fugida: roga-se portanto as autoridades policiaes, e capitães de campo sua captura, podendo ser conduzido ao seu senhor no engenho Cutunguba, comarca de Nazareth, ou no Recife, armazem de assucar de viuva Pereira da Cunha, que generosamente se gratificará. *José da Silva Logo.*

— Desappareceu do dia 10 do passado setembro, uma escrava por nome Anna, crioula, altura regular, cabello alto, olhos grandes e fumaçados, orelhas pequenas e um tanto rasgadas, nariz chato, beiços finos, dentes limados e sem falta, hombros descidos, peitos cahidos, mãos pequenas, costas carnudas e com uma queimadura no meio; toma rapé, levou vestido de chita rôxo, com babado por baixo e cabeção de madapolão, panno da costa ordinario, com listas encarnadas, brancas e azues escuras: quem a pegar leve-a a rua Bella n. 34, que será recompensado.

— Fugio a 29 de setembro de 1853, do engenho S. José, da freguezia de S. Lourenço da Matta, a escrava Delfina, natural do sertão, preta, de côr fula, representa ter trinta e cinco annos de idade, rosto redondo e com barba no queixo inferior, e pequenas suissas, falta de dentes na parte superior da frente, braços cabelludos, e pés pequenos, a pouco comprada ao Sr. Antonio José Vieira de Souza: roga-se a quem a apprehender de levarem-na ao dito engenho, ao seu senhor, Francisco Joaquim da Rocha Falcão, ou nesta praça, á seu correspondente Luiz José Pereira Simões, na rua do Livramento n. 24, primeiro andar, que se gratificará com 100$ réis.

— Desappareceu no dia 28 de setembro do corrente anno a preta Isabel, que foi escrava da Manoela do Inspector, e depois do Sr. Santiago, procurador, morador na rua da Praia, a qual tem os signaes seguintes: alta, bem feita de corpo, rosto redondo, côr muito preta, anda sempre muito apressada na rua; levou vestido rôxo de barra com pintas brancas, saia preta e tambem panno preto; levou tambem um taboleiro envertisado em que andava vendendo bolas; costumava a ter roupa fora e talvez mudasse de vestido: roga-se, portanto, as autoridades competentes e pessoas do povo a sua captura, e a levem á rua da Cruz n. 35, que serão recompensados.

Attençao'.

Ainda continúa andar fugida desde o dia 12 de novembro, a mulata de nome Bernardina, que representa ter de 35 a 40 annos de idade, com os signaes seguintes: côr alva avermelhada, rosto comprido, naris grande, olhos um tanto pequenos, cabellos crespos, tem bastantes manchas de panno pelo corpo, braços e costas, altura regular, um tanto cheia do corpo, e tem as mãos tremulas quando pega em qualquer cousa; levou vestido branco, chales de quadros encarnados e rôxos, sapatos de couro, um panno de lãa encarnado e branco, e mais alguma roupa; a dita escrava he filha de Goianna, e la tem alguns parentes, e já por 3 vezes se tem visto andar por lá, e em Cruangy aonde tambem tem parentes; portanto, roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, de apprehende-la e leva-la á Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar, ou á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 25, primeiro andar, que se dará muito boa gratificação.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.